

Série Cruciforme

PAIS DISCIPULADORES

UM GUIA PARA O DISCIPULADO
EM FAMÍLIA

Tad Thompson


VIDA NOVA

“Eis aqui um livro prático e empolgante que incentiva os pais a conquistar o coração dos filhos com verdade e graça. Numa época em que a verdade é tão ignorada ou desprezada, é animador encontrar um livro escrito por pais comuns e desejosos de ver sua família santificada pela verdade. Thompson escreve com uma delicadeza que nos faz lembrar que a paternidade é fruto das suaves misericórdias de Cristo.”

JOEL BEEKE, presidente do Puritan Reformed Theological Seminary [Seminário Teológico Puritano Reformado].

“Como pais, sabemos que Deus nos entregou a responsabilidade de educar nossos filhos em seus caminhos. Contudo, muitos pais não sabem por onde nem como começar. Tad nos ajudou nessa tarefa, ao identificar as sete categorias básicas do ensino bíblico que podem ser usadas para instruir nossos filhos nas verdades e nos princípios bíblicos. O modelo de discipulado proposto pelo autor tem base bíblica, é fácil de seguir e ajudará todos os pais a semearem a Palavra de Deus no coração de seus filhos.”

KEVIN EZELL, presidente da North American Mission Board, Southern Baptist Convention [Missão para a América do Norte da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos]. É pai de seis filhos.

“Você está procurando um texto básico que ensine pais a discipularem seus filhos? Eis aqui um livro simples e claro sobre discipulado de filhos, centralizado no evangelho, e não em padrões de sucesso humanos ou comportamentos externos.”

TIMOTHY PAUL JONES, Ph.D, professor de discipulado e ministério da família do Southern Baptist Theological Seminary [Seminário Teológico Batista do Sul dos Estados Unidos].

“Você tem feito tudo o que pode para que a próxima geração glorifique a Deus? Este livro lhe será muito útil nessa importante tarefa. Que o Senhor possa usar este material poderosamente.”

JAMES M. HAMILTON, Ph.D, professor assistente de teologia bíblica do Southern Baptist Theological Seminary [Seminário Teológico Batista do Sul dos Estados Unidos].

“Este livro propõe uma abordagem criativa e totalmente bíblica. É leitura obrigatória para pais que desejam que seus filhos amem a Deus de todo coração, alma e força, e um material estratégico para todos os que buscam unir a família ao redor da Palavra de Deus.”

BLAKE GIDEON, pastor da Primeira Igreja Batista de Inola, em Oklahoma.

PAIS

DISCIPULADORES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Thompson, Tad

Pais discipuladores: um guia para o discipulado em família
/ Tad Thompson ; Tradução Eulália Pacheco Kregness
– São Paulo: Vida Nova, 2011.

Título original: Intentional parenting: family discipleship.

ISBN 978-85-275-0484-3

1. Educação de filhos 2. Disciplina infantil
3. Discipulado 4. Pais – Vida religiosa – 5. Pais e filhos
6. Papel dos pais – Aspectos religiosos – I. Título

11-11835

CDD-248.845

Índices para catálogo sistemático:

1. Pais e filhos : Guias de vida cristã: Cristianismo 248.845

Série Cruciforme

PAIS DISCIPULADORES

UM GUIA PARA O DISCIPULADO

EM FAMÍLIA

Tad Thompson

**Tradução
Eulália Pacheco Kregness**


VIDA NOVA

Copyright ©2011, Tad Thompson

Título Original: Intentional Parenting: Family Discipleship by Design

Traduzido a partir da edição publicada pela Cruciform Press

(Adelphi, Maryland, EUA).

1.^a edição: 2011

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados por Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, Caixa Postal 21266, São Paulo, SP, 04602-970

www.vidanova.com.br | e-mail: vidanova@vidanova.com.br

Proibida a reprodução por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados, etc.), a não ser em citações breves com indicação de fonte.

ISBN 978-85-275- 0484-3

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Supervisão Editorial

Marisa K.A. de Siqueira Lopes

Coordenação De Produção

Sérgio Siqueira Moura

Revisão De Provas

Ubevaldo G. Sampaio

Diagramação

Kelly Christine Maynarte

Capa

Clara Meath

Produção Para Ebook S2 Books

Este livro é dedicado a Abby e Josiah.
Oro com fervor para que vocês
amem Jesus acima de tudo
neste mundo.

Sumário

[Capa](#)

[Folha de rosto](#)

[Créditos](#)

[Dedicatória](#)

[Um - A necessidade - Veja](#)

[Dois - O espelho - Olhe](#)

[Três - A cozinha - Ingredientes para o discipulado da família](#)

[Quatro - A sala de estar - Contextos para ensino e aprendizado](#)

[Cinco - O quarto - Falando ao coração dos filhos](#)

[Seis - Mãos à obra](#)

[Sugestão de leitura](#)

[Série Cruciforme](#)

[Conheça outros livros da Série Cruciforme](#)

Um

A NECESSIDADE

Veja

Posso ver aquela cena como se fosse hoje. A sala, as cadeiras de metal, o flanelógrafo, o carpete mofado, e todos os meus amigos da igreja reunidos para o ritual da semana: a escola dominical. Acomodado na cadeira encostada na parede, eu não via nada de especial naquela lição. A reunião era apenas mais uma chance de estar com os amigos, escutando uma história que já tinha ouvido milhares de vezes. Não é exagero; eu tinha ouvido a mensagem singela da salvação pelo menos mil vezes. Meu pai, pastor batista, nunca deixou de compartilhar o evangelho; minha mãe sempre conversava comigo sobre o evangelho; nossa igreja nunca deixou de proclamar o evangelho. Eu já tinha ouvido a mensagem da cruz tantas vezes que, quando a professora começou a repeti-la naquele domingo, a história mais me parecia um par de sapatos velhos, muito confortável, mas comum.

Apesar disso, havia alguma coisa especial naquela mensagem; o Espírito Santo iniciou sua obra em meu coração. Sem mais nem menos, algo mudou. Percebi de maneira completamente nova que a cruz tinha a ver com o meu pecado, e que aquela história bastante conhecida exigia uma resposta. Fiquei desarmado, convencido de que era pecador. Passei o resto do dia imaginando Jesus pregado na cruz, morrendo e sendo sacrificado em pagamento pelo que eu tinha feito. Lembro-me vividamente de que, naquela noite, deitado na cama, fiz uma oração simples, como só uma criança sabe fazer, e pedi que Deus perdoasse meus pecados. Não foi a maior confissão que o mundo já

ouviu. Também não foi perfeita do ponto de vista da teologia nem precisa do ponto de vista da soteriologia. Mas foi obra do Espírito Santo, que de modo gentil e persuasivo levou a mim, um garoto de seis anos, à cruz do Salvador.

Penso carinhosamente naquele domingo como o dia em que nasci de novo, pelo poder do Espírito Santo que trabalhou em minha vida por meio da proclamação do evangelho. Quando reflito naquele dia, não posso deixar de reconhecer que dois grupos de pessoas foram vitais em minha conversão e subsequente discipulado: meus pais e a igreja local.

O plano de Deus é que haja uma bela parceria entre o lar e a igreja local. Na verdade, a intenção de Deus é que o lar cristão seja um microcosmo do corpo de Cristo. Como George Whitefield disse: “Cada lar [...] uma pequena igreja, cada pai um sacerdote, cada família um rebanho [...]” [\[1\]](#)

No entanto, é raro ver na história mundial o lar cristão funcionando, ainda que remotamente, como uma pequena igreja. Quando me lembro dos amigos de infância que participavam da escola dominical comigo, vejo que muitos não tiveram a bênção de ser discipulados por seus pais. Poucos deles são ativos na igreja hoje.

A SITUAÇÃO

Já fiz parte da liderança da igreja como pastor estagiário, como pastor auxiliar responsável pelo treinamento de adultos, e agora como pastor sênior. Em cada estágio de meus dezessete anos de ministério, pude notar que o distanciamento entre pais e filhos no que diz respeito ao discipulado cresce a olhos vistos. O mais agravante é constatar que pais e mães não têm assumido a responsabilidade de discipular seus filhos, e as igrejas têm feito muito pouco — quando fazem — para mudar essa realidade. Uma olhada no meu Facebook comprova este triste fato: muitos jovens, que já foram bastante ativos no reino de Deus, abandonaram a igreja e passaram a questionar a fé. Um rapaz me escreveu no Facebook: “Só quero lhe dizer que não acredito mais na religião institucionalizada. Nem sei se acredito em Deus.”

Experiências pessoais nem sempre refletem as tendências sociais. Todavia, estudos recentes mostram que a experiência desse rapaz não é rara. Pesquisas mostram que 61% dos jovens [americanos] na faixa dos vinte anos de idade que frequentavam a igreja na adolescência se afastaram dela.[\[2\]](#)

Nos últimos trinta anos, a igreja tem se voltado cada vez mais para atender a um público de consumidores. Pastores e especialistas em crescimento da igreja têm criado todos os mecanismos possíveis e imagináveis — como templos e programações atraentes — para atrair as massas a pelo menos entrar porta adentro. Muitas vezes o motivo é o desejo verdadeiro de partilhar o evangelho com quem precisa ouvi-lo — supostamente, alguém que não participaria de uma igreja em que não houvesse multimídia, um sistema de som digno de um teatro municipal ou uma excêntrica parafernália infantil incluindo brincadeiras como *paintball* e batistério em formato de carro de bombeiro. Os resultados desses esforços podem parecer bons no início, e algumas igrejas alardeiam crescimento. No entanto, os dados revelam o oposto. Alvin Reid, professor de evangelismo do Seminário Teológico Batista do Sudeste dos Estados Unidos, escreve:

Nas duas últimas décadas, o número de pastores de jovens em tempo integral teve um crescimento extraordinário, e uma profusão de revistas, música e opiniões direcionadas aos jovens nasceram ao longo do caminho. Entretanto, enquanto isso, o número de jovens levados a Cristo diminuiu no mesmo ritmo.[\[3\]](#)

A lição que fica é que a ênfase da igreja em atrair os não crentes por meio de entretenimento, e de programas centrados em crianças, além de não ajudar, ainda atrapalhou. Uma espécie de cristianismo “água com açúcar”, muito popular nos anos 1980 e início dos anos 1990, levou um número crescente de jovens não só a deixar de participar de atividades evangelísticas voltadas para eles, bem como a deixar totalmente de praticar sua fé.[\[4\]](#)

Dessa forma, enquanto a igreja e os pais estão em busca de formar campeões espirituais, simplesmente não tem dado certo o modelo de

discipulado no qual os profissionais da igreja passam a exercer a função dos pais como os principais agentes no ensino da Bíblia. Um motivo básico pelo qual isso acontece foi revelado num estudo abrangente sobre a vida religiosa e espiritual dos adolescentes americanos. Chegou-se à seguinte conclusão:

Quando se trata da formação da juventude, do ponto de vista sociológico, as comunidades religiosas geralmente conseguem um lugar espremido na ponta da mesa durante um período limitado de tempo [...]. As comunidades que se interessam pela formação cristã de sua juventude têm de simplesmente lidar melhor com a concorrência estrutural de instituições e atividades que nem sempre lhes dão apoio. Isso provavelmente exigirá o desenvolvimento de normas, práticas e organizações diferentes e criativas, apropriadas a situações e tradições religiosas específicas.[\[5\]](#)

Em outras palavras, a igreja precisa mudar de rota. Para começar, temos de reconhecer que algumas horas semanais de eventos direcionados a esse público não poderão conquistar com êxito os corações dos jovens, se esses corações não estiverem recebendo cuidados espirituais em casa. É preciso que o futuro espiritual dos filhos seja posto como assunto de suprema importância nas mãos de quem tem a melhor oportunidade de influenciá-los para o reino de Deus: seus pais.

A ideia de que pais e mães devem ser os agentes principais de discipulado na vida de seus filhos está longe de ser um “padrão novo e criativo”. É um padrão bíblico e histórico. “E, vós, pais, não provoqueis a ira dos vossos filhos, mas criai-os na disciplina e instrução do Senhor” (Ef 6.4). O salmista escreveu: “Porque ele estabeleceu um testemunho em Jacó e instituiu uma lei em Israel, ordenando aos nossos pais que os ensinassem a seus filhos” (Sl 78.5). Richard Baxter, pastor puritano famoso por seu cuidado rigoroso com o rebanho que tinha em suas mãos, escreveu aos pastores em sua obra clássica: “Levem os líderes de famílias a cumprirem suas responsabilidades, e eles não só pouparão vocês de um grande trabalho, mas também contribuirão para o sucesso de seus esforços.”[\[6\]](#) O que Richard Baxter escreveu em 1656 pode e deve provocar uma mudança considerável

de paradigma em muitas igrejas hoje. Pais e mães precisam ser preparados para cumprir sua responsabilidade bíblica, unindo-se à igreja local no discipulado de uma nova geração de seguidores de Cristo fiéis e dedicados.

Meu desejo é que este livro auxilie a igreja local a preparar os pais para a tarefa do discipulado. Se você é pai ou mãe, escrevo este livro para você, na esperança de que seus filhos, e os filhos de seus filhos, tenham a mesma experiência que tive na infância — ser criado num lar que ama Jesus e seu evangelho, e demonstra esse amor de maneira prática, pública e consistente. Meu lar não era perfeito. O lar do qual sou pai agora também não é, e nunca conheci nem ouvi falar de nenhum que seja ou tenha sido. Que bom saber que perfeição não é um requisito — que só precisamos querer, planejar, orar, e depender sempre de Deus para nos capacitar com sua graça e poder para sermos fiéis.

A Bíblia e os registros históricos se unem a pesquisas recentes para mostrar que a igreja tem que retornar às bases. A igreja tem que voltar novamente sua atenção aos pais, e prepará-los para discipular os filhos e se tornar exemplos de como alcançar outras famílias com o evangelho de Jesus Cristo.

Vamos gravar na mente:

1. Reserve um momento para refletir sobre seu contato com o evangelho na infância. Se foi esse o seu caso, como esse contato ajudou você a se entregar a Cristo?
2. Sua família hoje é uma “pequena igreja”? De que maneiras?

Oramos em família:

diariamente | semanalmente | mensalmente | raramente | nunca

Lemos a Bíblia em família:

diariamente | semanalmente | mensalmente | raramente | nunca

Falamos sobre questões espirituais em família:

diariamente | semanalmente | mensalmente | raramente | nunca

Testemunhamos do evangelho aos outros, em família:

diariamente | semanalmente | mensalmente | raramente | nunca

3. Leia Efésios 6.1-4 e Salmo 78.1-8 e descreva, com suas próprias palavras, sua responsabilidade bíblica de discipular os filhos.

Dois

O ESPELHO

Olhe

Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança; mas, assim que cheguei à idade adulta, acabei com as coisas de criança. Porque agora vemos como por um espelho, de modo obscuro, mas depois veremos face a face. Agora conheço em parte, mas depois conhecerei plenamente, assim como também sou plenamente conhecido. Portanto, agora permanecem estes três: a fé, a esperança e o amor. Mas o maior deles é o amor (1Co 13.11-13).

Eu e minha esposa temos um espelho grande em nosso quarto. De todos os cantos da casa, nunca imaginei que o lugar onde fica o espelho seria o mais frequentado — pelo menos até ligar dois fatos importantes: é o único espelho da casa em que se pode ver o corpo inteiro, e temos uma filha de sete anos.

Abby gosta de moda. Não sei quanto disso é genético, mas tenho certeza de que sua fissura por roupas e acessórios foi alimentada pelas duas avós, que são diplomadas em compras. Ela tem mais roupas do que qualquer garota de sete anos e, ao que me parece, acha tudo perfeito aos seus olhos quando avalia seu visual no espelho do quarto.

Crianças gostam de espelho. Eu, nem tanto. Hoje cedo percebi que meu cabelo está mais branco, e meu físico está diferente do que era nos meus dias de “atleta”. Falando sinceramente, ainda bem que conheci minha esposa há catorze anos, e não hoje. O que vejo no espelho é a mais pura deterioração; imperfeição em marcha.

Paulo escreveu algo em 1Coríntios 13.11-13 que será bastante útil ao iniciarmos o discipulado que planejamos para nossa família. Ele remete ao fato de que a maturidade nos faz entender que não somos donos absolutos da situação, que não temos plena compreensão das coisas. Paulo afirma: “Vemos por um espelho, de modo obscuro” e “Agora conheço em parte”. Acho intrigante Paulo afirmar isso, logo depois de falar sobre a experiência de abandonar o jeito infantil de pensar e agir. É como se estivesse dizendo: “Quando menino, eu achava que sabia tudo e acreditava que era exatamente como me via, mas agora deixei aquela tolice para trás e reconheço que não sou tão bom como imaginei que fosse.”

Enxergar nossa imperfeição e vulnerabilidade é algo crucial para a tarefa de discipular a família. É por isso que começamos nosso projeto usando a Bíblia como espelho. Como um espelho, a Bíblia nos deixa a descoberto e expõe a verdade sobre nós. Ao ler este livro, você entenderá quantas vezes ficou aquém do plano de Deus para o discipulado da família. Pode acreditar — enquanto escrevia estes capítulos, fui forçado mais de uma vez pelo Espírito Santo a me ajoelhar em arrependimento por causa de minhas falhas como pai, marido e pastor. Por isso, por favor, tenha certeza de que, ao ler este livro, nenhum pai será capaz de se aproximar de seu conteúdo do mesmo modo que minha filha se aproxima do espelho em nosso quarto. Todos nós seremos confrontados por nossos fracassos e falhas. Esse é o ponto de partida indispensável, o lugar onde a esperança tem início.

Paulo escreve em 1Coríntios 13.12b: “Agora conheço em parte, mas depois conhecerei plenamente, assim como também sou plenamente conhecido.” Ao fazer sua leitura, guarde carinhosamente estas palavras no coração: “assim como também sou plenamente conhecido.” Essa é uma afirmação impressionante da graça de Deus. Embora só possamos conhecê-lo e entendê-lo em parte, ele nos conhece de forma total e completa. Conhece todos nossos medos, limitações e dificuldades. Sabe que somos indolentes, arrogantes e orgulhosos. Conhece cada situação de fracasso em nossas vidas,

e sabia tudo isso antes de lançar os fundamentos do mundo. Ele nos conhecia totalmente antes de morrer em nosso lugar! Ele nos conhece hoje, e sua graça está disponível para curar todas as feridas.

DISCIPULADO FEITO POR AMOR

Em conversa com um amigo, contei-lhe um pouco sobre o projeto deste livro. Ele tem filhos ainda pequenos, e sei que o desejo de seu coração é vê-los seguindo a Jesus. Meu amigo disse que necessita muito desse tipo de ajuda porque não sabe nem por onde começar a liderar espiritualmente a família. Escrevi este livro para ele, e para muitos pais que, como meu amigo, desejam de todo o coração discipular seus filhos, mas não sabem como fazê-lo. Escrevi este livro para mim, para ser capacitado a discipular meus próprios filhos e capacitar os pais de minha igreja a discipular os seus. O amor é o alvo deste livro. Amor por meus filhos, amor por minha igreja e amor pelo corpo de Cristo.

Paulo conclui 1Coríntios 13 com estas palavras: “Portanto, agora permanecem estes três: a fé, a esperança e o amor. Mas o maior deles é o amor.” O amor deve ser o motivo de nos empenharmos em discipular nossa família! Amor por nossos filhos, não importa a idade deles. Aviso logo que, se você tem filhos adolescentes, e esta é a primeira vez que pensa em discipular a família, o material deste livro vai desafiá-lo muito nessa trajetória. O discipulado verdadeiro é um processo longo e constante, e talvez você tenha à sua disposição apenas mais alguns anos do período de formação da criança para trabalhar com seu filho. Mas, atenção, não permita que a culpa e o medo desencorajem você. Não duvide, nem por um instante, que Deus ainda quer trabalhar intensamente por seu intermédio para o bem de seus filhos. Que o amor seja a motivação que o leve a resgatar para Cristo o tempo que ainda lhe resta. Lembre-se de que nosso Senhor Jesus é capaz de fazer “além do que pedimos ou pensamos, pelo poder que age em nós” (Ef 3.20).

Olhe no espelho comigo. Examinemos por um momento todas as nossas

falhas e imperfeições, e reconheçamos todas elas abertamente. Agora, vamos fechar este livro, ficar de joelhos e agradecer a Deus por nos ter redimido, apesar de tudo o que vimos no espelho. Ele morreu em nosso lugar na cruz, quando ainda éramos pecadores. Vamos agradecer a Deus pela salvação e pedir-lhe que trabalhe em nossos lares para a sua glória. O Rei Soberano do céu e da terra tem poder para transformar o seu lar. Vamos começar.

Vamos gravar na mente:

1. Fique a sós com Deus e peça-lhe que examine o seu coração. Exponha todas as áreas de fraqueza relacionadas à educação dos filhos e discipulado da família. Relacione suas fraquezas, e leve-as a Jesus em arrependimento.
2. Mostre a lista ao seu cônjuge e passem um tempo juntos em oração, pedindo que Deus transforme sua casa para a glória dele.
3. Separem um bom tempo para discutir a situação espiritual de cada filho.
4. Anotem algumas áreas específicas nas quais seus filhos precisam crescer e amadurecer espiritualmente, e comecem a orar juntos sobre essas coisas.

Três

A COZINHA

Ingredientes para o discipulado da família

Porque ele estabeleceu um testemunho em Jacó e instituiu uma lei em Israel, ordenando aos nossos pais que os ensinassem a seus filhos; para que a futura geração os conhecesse, para que os filhos que nasceriam se levantassem e os contassem a seus filhos; a fim de que pusessem sua confiança em Deus e não se esquecessem, das suas obras, mas guardassem seus mandamentos (Sl 78.5-7).

Quase todas as noites, lá pelas dez horas, sou arrastado da sala de estar até a cozinha por um desejo insano de comer sanduíche de creme de amendoim com geleia. Para mim, é um dos momentos favoritos do dia. Lá no armário, simplesmente para meu deleite, encontram-se o filão de pão feito em casa, o pote de creme de amendoim, a garrafinha de mel em formato de urso e o saco de batata frita. Os outros complementos necessários estão na geladeira: a caixa de leite estupidamente gelado e o pote de geleia de cereja. Na maioria das noites, esse ritual se repete sem complicações, porém existem as raras e tristes ocasiões em que falta um ingrediente básico. Posso viver tranquilo sem as batatas ou sem o mel, mas quando falta leite, ou quando não há creme de amendoim suficiente, minha esperança de montar um sanduíche bem gostoso morre ali mesmo.

Alguns ingredientes são absolutamente indispensáveis. É por isso que acho os programas de culinária tão frustrantes. Quando os chefes de cozinha, gurus das panelas, se ostentam em suas cozinhas profissionais — daquelas

onde falta uma parede, que é ocupada pelas câmaras de tv —, todos os aparelhos culinários de última geração estão à sua disposição. O que eles sabem sobre a preparação de alimentos, nós, meros mortais, não conseguimos nem imaginar. O pior de tudo é que geralmente usam ingredientes que nunca, nem sequer uma vez na vida, chegaram às prateleiras do supermercado do meu bairro. De que adianta ensinar o público a cozinhar com ingredientes difíceis de serem encontrados? Sem os ingredientes certos, todo mundo sabe que a receita não dá certo.

Talvez você sinta a mesma frustração quando ouve o pastor dizer que a responsabilidade de discipular seus filhos é primeiramente sua. É provável que tenha feito um inventário de sua despesa espiritual de conhecimento bíblico, e, se for honesto, confessará que ela não está tão bem estocada como deveria. Você sabe que precisa ter acesso rápido a ingredientes espirituais frescos, úteis, se quiser que seus filhos se tornem homens e mulheres que colocam a confiança em Deus, como disse o salmista. No entanto, você não sabe bem que ingredientes são esses, onde encontrá-los ou como prepará-los.

Neste capítulo, iremos ao supermercado — um supermercado excelente. É o supermercado da verdade bíblica. Ao caminharmos pelos corredores observando as mercadorias, é provável que você fique meio zozinho. Seus filhos têm tanto a aprender! Não se preocupe. Admita que está meio perdido. Sua sensação de impotência irá forçá-lo a depender da graça de Deus no início dessa jornada empolgante que é o discipulado da família.

Talvez seus filhos não sejam mais tão crianças. Nesse caso, lembre-se de que seu chamado para discipular a família só terminará quando você morrer. Os pais têm a vida inteira para cultivar a verdade nos corações de seus filhos. Mesmo que sejam adultos e tenham suas próprias famílias, você deve incentivá-los com amor e oração na caminhada com Jesus. A natureza da responsabilidade dos pais muda com o crescimento dos filhos, mas não sua essência. Fomos chamados a ser administradores fiéis por todos os dias que o Senhor nos confiou.

Ao caminharmos pelo supermercado de ingredientes bíblicos, gostaria de lhe mostrar sete “corredores” — sete categorias — da verdade bíblica. Pensar por categorias nos ajuda a entender e ensinar a Bíblia com clareza. Imagine um supermercado que arrume as prateleiras de forma aleatória. Percorrer corredor após corredor de prateleiras desorganizadas, tentando achar um item em particular, seria um pesadelo. Da mesma forma, querer estudar a Bíblia sem um esquema apropriado quase sempre produz confusão. Mas as categorias nos ajudam a pensar e ensinar com mais eficácia.

Durante séculos, os teólogos buscaram compilar os dados bíblicos em categorias compreensíveis. Estas são as sete categorias que estudaremos neste capítulo:

- O Evangelho
- A grande história (teologia bíblica)
- As grandes verdades (teologia sistemática)
- A grande comissão
- As disciplinas espirituais
- A vida cristã
- A cosmovisão

Não pretendo ensinar tudo isso neste livro. Repito que meu propósito aqui é simplesmente identificar para o leitor os ingredientes corretos. Caso se comprometa a estudar cada uma dessas sete categorias, terá ao alcance das mãos todos os ingredientes para uma vida inteira de aprendizado e ensino.

O EVANGELHO

Para mim, ensinar os filhos na hora de dormir é um dos aspectos mais agradáveis da paternidade. Prezo demais os momentos em que converso com meus filhos sobre o dia na escola, que lhes conto histórias da Bíblia, que oro com e por eles; muitas vezes, até canto para dormirem. Afinal, eles são as

únicas pessoas do planeta que querem me ouvir cantar. Um dos meus cânticos favoritos tem esta letra simples e poderosa:

*Deus santo em amor se tornou
Homem perfeito para minha culpa sofrer
Na cruz meu pecado levou
Por sua morte eu volto a viver.* [\[7\]](#)

Não há nada mais doce do que cantar o evangelho para meus filhos. Certa noite, enquanto repetia pela milésima vez esse cântico para meu filho Josiah, de três anos, ouvi sua voz infantil, juntando-se à minha. Enquanto meus olhos se enchiam de lágrimas, clamei a Deus silenciosamente, pedindo-lhe que as verdades do evangelho reveladas no cântico plantassem sementes de sua graça no coração do meu filhinho.

O evangelho é a categoria mais importante da verdade que você deve ter na sua despensa espiritual. Se você vai tomar apenas uma decisão, decida-se agora, de todo o coração, a fazer tudo ao seu alcance para impregnar seu lar com a mensagem do evangelho! Claro que, para tomar essa decisão, você tem de compreender a mensagem.

Isso nem sempre é fácil. Existe muita confusão no meio evangélico sobre o verdadeiro conteúdo do evangelho bíblico. Existem muitos falsos evangelhos que são bastante praticados e anunciados. Dentre eles, quatro dos mais comuns são ensinados publicamente, todas as semanas, em milhares de igrejas, a cristãos sinceros e bem intencionados que, sem perceber, se sentirão confusos e sem direção em pouco tempo. Antes de falarmos sobre o evangelho verdadeiro e bíblico, vamos tirar do caminho esses quatro evangelhos falsos.

O falso evangelho do aprimoramento pessoal

Em muitas igrejas, o evangelho é apresentado como veículo para aprimoramento pessoal, ou seja, como proposta para que sua vida melhore

agora. O evangelho do aprimoramento pessoal instiga você a mudar pensamentos, atitudes e ações para alcançar o favor e as bênçãos de Deus. Afinal, se você fizer tudo certinho, como Deus vai ignorar alguém tão espetacular assim?

O falso evangelho do aprimoramento pessoal não passa de psicologia de autoajuda comunicada em termos bíblicos e enfeitada com alguns textos fora de contexto, na tentativa de encobrir o humanismo devastador da mensagem. No entanto, o favor e a bênção de Deus não podem ser conquistados nem comprados nem fomentados. A Bíblia não ensina que posso me tornar tão bom a ponto de Deus ter de me abençoar. Pelo contrário, ela ensina que sou tão mau que há apenas duas opções para mim: Deus me condenar e rejeitar, ou perdoar e redimir.

O falso evangelho da prosperidade

Sabia que Deus quer que você seja podre de rico? Que o Filho de Deus veio ao mundo para que você tivesse condições de comprar um carro de luxo novinho a cada dois anos, ser dono de pelo menos uma casa na praia, e se aposentar antes do tempo? Por mais ridículo que pareça, muitas pessoas acreditam mesmo nisso. A esperança do evangelho da prosperidade está alicerçada na mesma ênfase que a sociedade coloca sobre a riqueza material. Certa vez ouvi um pregador do evangelho da prosperidade afirmar que o sangue de Cristo, ao pingar no chão quando a coroa de espinhos foi enterrada em sua cabeça, plantou “sementes de prosperidade” que estão à disposição de todos os discípulos do Senhor. Para se apropriar dessas ricas sementes de prosperidade, tudo o que a pessoa tinha que fazer era plantar uma “semente de fé”, em dinheiro, no solo do ministério desse pregador em particular.

Algumas aplicações desse ponto de vista são heréticas, e todas estão profundamente equivocadas. O evangelho da prosperidade vai contra o chamado de Jesus para abandonarmos tudo e segui-lo. Para muitas pessoas, o

evangelho da prosperidade exerce uma atração irresistível.

O falso evangelho da paz e propósito

Os problemas com esse ensino são menos óbvios, mas igualmente sérios. Sua mensagem é que o plano maravilhoso de Deus é lhe dar paz e propósito na vida. Parece meio bíblico, não é? Afinal, é certo que encontramos paz e propósito em Jesus. Mas será que esses dois elementos são uma síntese justa e representativa da mensagem do evangelho? Foi isso que Pedro anunciou no dia de Pentecoste: “Sigam a Cristo, pois ele tem um plano maravilhoso para a sua vida”? Não. Pedro anunciou um evangelho de libertação do pecado, algo que só pode ser alcançado com arrependimento e fé.

Na verdade, Jesus apresenta um evangelho que, aos olhos do mundo, pode parecer tudo, menos pacífico.

Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Porque vim causar hostilidade entre o homem e seu pai, entre a filha e a mãe, entre a nora e a sogra; assim, os inimigos do homem serão os de sua própria família. Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim (Mt 10.34-37).

Há pouco tempo tive o privilégio de conhecer uma adolescente alemã que passou um ano na casa de uma família de nossa igreja. Quando chegou, a garota era devota do ateísmo, pois foi isso que aprendeu em casa. Pela graça de Deus, durante sua temporada conosco, ela conheceu a fé salvadora em Cristo. Embora estivesse feliz com sua nova vida, não foi nada fácil para ela retornar ao lar e contar aos pais ateus que agora era uma discípula de Jesus. A garota descobriu a verdadeira paz espiritual, mas sua decisão de seguir a Cristo tem causado grandes problemas em seus relacionamentos.

Essa é a realidade do evangelho; não há como torná-lo mais saboroso ou menos misterioso à mente humana. A mensagem da cruz será sempre tolice para os que estão perecendo, e não podemos tentar amenizá-la. Se o

fizemos, iremos desnudá-la de seu poder.

O falso evangelho do “faça esta oração”

Este é o avô de todos os erros. Se você já gastou algum tempo falando do evangelho a pessoas desconhecidas, provavelmente ouviu algo assim: “Faz um tempão que não vou à igreja, mas sou cristão. Quando tinha dez anos, orei e pedi que Jesus entrasse no meu coração.”

De forma explícita ou implícita, inúmeras pessoas foram ensinadas que fazer certo tipo de oração lhes garante a entrada na cidade celestial. Essa é uma armadilha perigosa, especialmente para os pais. É natural querermos um sinal tangível, um jeito de saber se nosso filho está dentro ou fora do reino de Deus, se é convertido ou não. O problema é que nenhuma decisão que a criança tome, e nenhuma oração que alguém faça, obriga o Senhor Deus a perdoar seus pecados. Em conversa com Nicodemos, Jesus lhe respondeu: “Em verdade, em verdade te digo que ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo [...] O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (Jo 3.3,6). Em João 1.12-13, lemos: “Mas a todos que o [Jesus] receberam, aos que creem no seu nome, *deu-lhes a prerrogativa de se tornarem filhos de Deus; os quais não nasceram de linhagem humana, nem do desejo da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus*” (grifo do autor).

A salvação nunca é resultado da escolha humana. Ela se deve totalmente à graça soberana de Deus que opera por meio da proclamação do evangelho. Nossa decisão de seguir a Cristo em arrependimento e fé entra em cena *depois* de nossos corações terem sido transformados pela mensagem do evangelho; por isso é muito importante entendermos bem o evangelho e saturarmos nossos lares com sua mensagem. A Bíblia ensina que a fé vem pelo ouvir o evangelho — o poder de Deus para a salvação dos que creem. Com base nisso, sabemos que o gesto mais amoroso que os pais podem ter para com seus filhos é ensinar o evangelho da Bíblia em casa.

O Evangelho verdadeiro

A boa-nova que vem de Cristo não está no fato de que podemos nos tornar pessoas melhores. Ou no fato de que Deus nos ensina o segredo da riqueza, de uma vida plena de propósito e paz. Ou que exista alguma oração especial, uma espécie de “abra-te, sésamo” dos portões celestiais. O evangelho bíblico é entendido quando temos em mente quatro elementos essenciais que resumem seu conteúdo:

- Deus é o soberano e santo Criador do universo.
- O ser humano rejeitou o governo soberano e santo de Deus.
- Jesus é o eterno Filho de Deus que veio salvar os pecadores.
- O evangelho demanda que todos respondam em arrependimento e fé.

Deus é o soberano e santo Criador do universo. É vital que nossos filhos entendam que o evangelho pertence a Deus. Ele é o Rei do universo e criou todas as coisas para a sua própria glória. Resumindo, Deus está no controle. Soberania é uma palavra importante que expressa a divindade, a supremacia e a realza de Deus. Ela ainda afirma que ele é Deus, a Trindade difícil de entender.

Além de estar no controle, Deus também é santo. A santidade, com razão, geralmente é associada à pureza ou perfeição moral. No entanto, a santidade de Deus também abrange sua transcendência. Isso é de suma importância, uma vez que não podemos jamais reduzir Deus a uma versão superior de nós mesmos. Deus é tão maior do que nós e tão diferente que, se o víssemos apenas em uma ínfima fração de sua glória, morreríamos na hora. É por causa dessa diferença transcendente que ninguém pode ditar regras para conhecer a Deus. Deus é o único a estabelecer as regras de nosso relacionamento com ele. Se realmente desejamos conhecê-lo, temos de nos colocar sob sua autoridade.

A veracidade da soberania e santidade de Deus nos leva a rejeitar os

pretensos evangelhos centrados no ser humano. A salvação não nos pertence, ela pertence ao Senhor (Sl 3.8; Jn 4.9; Ap 7.10). O evangelho tem de ser sempre ensinado como uma mensagem centrada em Deus. A boa-nova não está em devermos fazer alguma coisa, mas sim no fato de Deus já ter alcançado a salvação para todos os que irão se arrepender e crer. É por isso que Paulo começa assim a carta aos cristãos de Éfeso:

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo; como também nos elegeu nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor (Ef 1.3,4).

O ser humano rejeitou o governo soberano e santo de Deus. Com clareza, a Bíblia ensina, e nossa experiência de vida confirma, que todos pecamos e estamos distantes da glória de Deus. Todos nós, até mesmo nossos filhos, nascemos filhos de Adão e filhas de Eva, pecadores por natureza até a raiz dos cabelos. É por causa de nosso pecado, diz a Bíblia, que somos por natureza filhos da ira, merecedores de uma eternidade longe da graça e glória de Deus, recebendo apenas o furor da sua justiça contra nosso pecado. Todos nós precisamos ser resgatados por Deus. Todos nós precisamos de um herói, de alguém com poder e autoridade sobrenaturais para nos libertar do pecado.

Jesus é o eterno Filho de Deus que veio salvar os pecadores. Gosto muito das palavras do apóstolo Paulo a Timóteo: “Esta palavra é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal” (1Tm 1.15). Que notícia maravilhosa! Jesus Cristo veio ao mundo libertar os pecadores de seus pecados. O músico Jordan Kauflin expressa essa verdade poderosamente ao escrever:

Eu estava perdido na noite mais escura

*Mas achei que sabia o caminho
O pecado que me prometeu alegria e vida
Levou-me à sepultura
Jamais esperei que tu fosses receber
Um rebelde em teu querer
E se não tivesses me amado primeiro
Eu ainda continuaria te recusando*

*Mas enquanto eu rumava para o inferno
Indiferente a qualquer consequência
Deus viu minha triste condição
E guiou-me até a cruz
Eu vi o amor de Deus ali exposto
Tu sofreste em meu lugar
Tu recebeste a ira a mim reservada
Agora tudo o que conheço é a graça*

*Aleluia! Tudo que tenho é Cristo
Aleluia! Jesus é a minha vida*[\[8\]](#)

Como Jesus nos resgata do pecado? Ele veio a nós não apenas como homem, mas como Deus-homem. Ele era a imagem do Deus invisível. Em Cristo, o mundo viu o Deus do universo em forma de homem no momento em que o Deus-Filho desceu até nós, sofreu cada tentação que sofremos, mas nunca pecou. Jesus viveu à altura do padrão de santidade de Deus e, por isso, pôde morrer na cruz como nosso representante, em nosso lugar e por nosso pecado. Ou seja, tornou-se nosso substituto. Ao morrer na cruz, ele tomou sobre si a ira de Deus contra nós. Além de morrer por nós, Jesus selou nosso resgate quando Deus o ressuscitou dos mortos.

Veja bem, Jesus não só tornou *possível* o nosso resgate como também o tornou *indubitável*. Se você abandonou uma vida de pecado para seguir Jesus, acreditando que só ele pode receber o castigo em seu lugar, a Bíblia afirma que Cristo morreu na cruz especialmente por você. Muita gente

acredita que Jesus morreu para que alguns pudessem ser salvos, mas o evangelho bíblico ensina que Cristo morreu para garantir a salvação de um povo em particular. É por isso que João afirma o seguinte sobre Jesus em Apocalipse: “Tu és digno de tomar o livro e de abrir seus selos, porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação; e os constituíste reino e sacerdotes para nosso Deus; e assim reinarão sobre a terra” (5.9,10).

O evangelho exige que todos respondam em arrependimento e fé. Esse último componente do evangelho é o chamado para a nossa resposta em arrependimento e fé. Arrependimento nada mais é do que abandonar os pecados, o autogoverno e a autossuficiência para seguir Jesus, aceitar suas leis, e confiar nele completamente para o perdão dos pecados. Fé é uma dádiva de Deus que nos capacita a crer na mensagem do evangelho. Mark Dever resume bem o evangelho em seu livro “*The Gospel and Personal Evangelism*” [O Evangelho e o Evangelismo Pessoal]:

A boa-nova é que o único Deus, que é santo, nos criou à sua imagem para que o conhecêssemos. Todavia nós pecamos e nos afastamos dele. Em seu imenso amor, Deus se fez homem em Jesus, viveu uma vida perfeita, e morreu na cruz, cumprindo assim a lei e levando sobre si o castigo pelo pecado de todos os que o buscariam e nele confiariam. Jesus ressuscitou dos mortos, provando que Deus aceitou seu sacrifício e que a ira de Deus contra nós foi extinta. Cristo pede que nos arrependamos de nossos pecados e confiemos só nele para sermos perdoados. Se nos arrependermos de nossos pecados e confiarmos em Cristo, nascemos para uma nova vida, uma vida eterna com Deus.[\[9\]](#)

Passamos um bom tempo nesse “corredor” que trata do Evangelho, mas por excelentes motivos. Não podemos deixar de lado sua centralidade no discipulado da família. Sem isso, não há como esperar que nossos filhos conheçam o Senhor nem perseverem na fé.

A GRANDE HISTÓRIA

A Bíblia toda é um relato glorioso da obra de Deus em redimir para si um povo de propriedade sua que habitará no paraíso restaurado. A Bíblia é a história de Deus reconciliando um povo e o universo inteiro para si mesmo. É isso que encontramos nesse “corredor” ou seção que intitula de a grande história. Os teólogos a chamam de teologia bíblica.

A grande história aponta para Deus

Se na infância a sua experiência na igreja foi parecida com a minha, então você também foi vítima “das revistinhas” da escola dominical. Lembro-me especialmente do desfile interminável de narrativas que ensinavam princípios morais extraídos de personagens e acontecimentos bíblicos, tudo empacotado na forma de lições semanais. Quando essa abordagem é o centro do ensino bíblico oferecido às crianças, elas nunca vão aprender a narrativa bíblica mais importante já escrita. Nunca aprenderão a grande história.

Consideremos a história de José contada em Gênesis. Normalmente na escola dominical essa história maravilhosa se resume a retratar uma personagem. José é apresentado como modelo de perseverança, paciência, esforço e autocontrole; um cara tão espetacular que Deus o tirou da prisão e deu-lhe o cargo de segundo governador mais importante do mundo daquela época.

No entanto, esse ponto de vista ignora o porquê de Deus ter decidido preservar a história. Ao conversar com seus irmãos sobre o dia em que estes o venderam como escravo, o próprio José nos revela o propósito de tudo o que lhe aconteceu: “Certamente planejastes o mal contra mim. Porém Deus o transformou em bem, para fazer o que se vê neste dia, ou seja, conservar muita gente com vida” (Gn 50.20).

Ainda que de modo geral, José entendeu claramente por que teve de atravessar tantos altos e baixos na vida. Na continuação do relato bíblico, descobrimos o motivo mais específico — o propósito soberano de Deus era

resguardar um povo para si, colocá-lo no Egito e um dia resgatá-lo da escravidão como um retrato de sua obra redentora perfeita e definitiva em Cristo. Se não estudarmos a vida de José à luz da grande história, essa verdade desaparece.

A Bíblia não fala *sobre* o quanto José foi correto ou sobre como o menino Davi foi corajoso ou sobre como Maria teve muita fé, embora tudo isso seja verdade. A Bíblia fala *sobre* Deus trabalhando na vida de homens, mulheres e crianças, conduzindo toda a história a um desfecho já estabelecido. Deus é a personagem principal da Bíblia. E sua graça soberana é mostrada vividamente de Gênesis a Apocalipse.

Ler a Bíblia para extrair suas “lições de vida” põe muito em foco o *leitor*. Todavia a verdadeira história da Bíblia tem a ver com seu Autor. A grande história nos leva a substituir o mistério por admiração à Bíblia. Quando entendemos essa história, descobrimos que o plano redentor de Deus flui de cada página da Bíblia. Onde antes víamos apenas histórias sobre princípios morais, agora vemos uma revelação mais profunda do caráter de Deus. Ele passa a ser a figura principal, e sua majestade é revelada em cada acontecimento.

A grande história reformula as perguntas difíceis de forma construtiva

Outra vantagem importante da teologia bíblica são os instrumentos que ela nos oferece para lidar com os *versículos* difíceis, ao relacionar esses versículos à *mensagem* única da Bíblia. Por exemplo, alguns textos do Antigo Testamento, como aqueles em que Deus ordena que os israelitas destruam o povo de Canaã, parecem insensíveis e cruéis. Em reação, alguns cristãos de hoje simplesmente rejeitam o Deus do Antigo Testamento em favor do Deus do Novo Testamento. O problema com esse procedimento é que não temos nenhum direito de decidir o que Deus — que é o mesmo ontem, hoje e eternamente — pode ou não pode fazer.

Não é pecado perguntar: “Como é que Deus foi exigir que os israelitas matassem toda aquela gente?” O problema surge quando tentamos responder a essas perguntas sem lembrar que a Bíblia foi escrita para nos instruir sobre o caráter e o plano de Deus — e não para enfatizar nossas opiniões pessoais sobre quem Deus deveria ser. A Bíblia é uma dádiva de Deus com o propósito de, em grande parte, nos ensinar o que ainda desconhecemos ou conhecemos por alto. Seu *propósito* é nos desafiar.

Quando entendermos que, na verdade, a Bíblia narra uma grande história sobre Deus e seus planos, discutiremos os textos difíceis ou desafiadores de forma mais construtiva. Nossa pergunta será: “Tendo em vista a perspectiva de toda a história da Bíblia, o que esse texto nos ensina?”.

Ao reformular as perguntas difíceis, a grande história leva ao Evangelho

Vamos continuar com a questão dos cananeus. Na narrativa bíblica, Deus decidiu permitir que sua glória residisse em Israel num ato de bondade, e estabeleceu leis e costumes específicos aos israelitas para assegurar que se relacionariam com ele de forma correta. Canaã é um tipo da futura e perfeita Terra Prometida que culminará na criação do novo céu e da nova terra completamente livres de pecado. Mas os cananeus que habitavam a terra antes da chegada dos israelitas eram idólatras e rebeldes. A glória de Deus não poderia jamais residir num lugar onde o pecado era praticado de forma tão desmedida. Os cananeus tinham que ser expulsos dali e a Terra Prometida tinha que ser purificada.

Pessoas verídicas morreram quando os cananeus foram massacrados. Foi um infortúnio. Na verdade, desde que Adão e Eva pecaram, a humanidade tem vivido em tragédia, e cada morte, cada lágrima, cada acontecimento triste, infeliz e doloroso aponta para a tragédia do pecado e da rebelião. A grande história é que Deus *redimi*u essa tragédia de maneira coerente com sua santidade e seu querer. A história dos cananeus é um lembrete chocante,

explícito, sangrento — não de um Deus excêntrico que tem rancor de um povo em particular — mas da seriedade com que Deus trata sua santidade. Para Deus, até mesmo o tipo de sua santidade é um assunto extremamente sério.

Deus mandou que os israelitas matassem os cananeus porque na eternidade não haverá mais nenhum pecado. E não haverá mais pecado porque o Filho de Deus também foi morto, para que a própria morte fosse derrotada. Por causa da morte de Jesus, cada cristão irá adorar diante do trono, purificado pelo sangue do Cordeiro e coberto pela justiça perfeita do Senhor Jesus. Nosso relacionamento com Deus será perfeito, não porque merecemos admirar sua glória, mas unicamente por causa do sacrifício perfeito de Cristo. A purificação feita em Canaã não será nada em comparação com o castigo que Deus aplicará àqueles que morrerem em pecado.

É desse modo que a grande história transforma a natureza das perguntas que fazemos sobre a Bíblia, e é assim que ela nos leva ao evangelho. A teologia bíblica — a grande história — nos ajuda a relacionar a Bíblia inteira com a pessoa e obra de Jesus Cristo e com a mensagem do evangelho. Em Lucas 24.25-32, Jesus usou a Bíblia dessa maneira na estrada de Emaús.

Ó tolos, que demorais a crer no coração em tudo que os profetas disseram! Acaso o Cristo não tinha de sofrer essas coisas e entrar na sua glória? E, começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a seu respeito em todas as Escrituras. Quando se aproximaram do povoado para onde se dirigiam, Jesus fez como quem ia seguir adiante. Eles, porém, insistiram: Fica conosco, pois já é tarde, e o dia está terminando. Então entrou para ficar com eles. Estando com eles à mesa, Jesus pegou o pão e o abençoou; e, partindo, o distribuía. Então os olhos deles foram abertos, e o reconheceram; e ele desapareceu de diante deles. E disseram uns aos outros: Acaso o nosso coração não ardia pelo caminho, quando ele nos falava e nos abria as Escrituras?

Que encorajamento maravilhoso é estudar a teologia bíblica. O próprio Jesus compreendeu como a Bíblia inteira estava relacionada a ele. Nós

também temos que nos esforçar para levar nossos filhos a ver que a Bíblia nos guia para Cristo, demonstrando a continuidade entre lei e graça, e eliminando a ideia de que Deus, de alguma forma, tenha mudado a si mesmo ou a seu rumo entre o Antigo e o Novo Testamentos.

AS GRANDES VERDADES

O terceiro “corredor” do supermercado ou categoria da verdade bíblica contém o que os teólogos chamam de teologia sistemática. Nela, há um esforço de compilar tudo o que a Bíblia diz sobre um determinado assunto e sistematizar os resultados em declarações de verdade doutrinárias. Os teólogos dividiram o ensino da Bíblia em classes gerais de verdades que são realmente grandes verdades: a Palavra de Deus; o caráter de Deus; a Trindade; a criação e o governo providencial de Deus; a natureza humana e o pecado; a pessoa de Jesus; a obra e o ministério de Jesus; a pessoa e a obra do Espírito Santo; a salvação; a igreja; e as últimas coisas.

Muitos cristãos evitam o estudo e o aprendizado da teologia. Achem que é muito complicado, que não é importante ou até mesmo não espiritual (os autores da Bíblia discordariam!). Isso é um grande erro. Nossos filhos irão se basear em *alguma coisa* para formular suas noções sobre Deus, sobre a Bíblia, o homem e a salvação. Se não ensinarmos a doutrina bíblica aos nossos filhos, eles serão obrigados a sintetizar ideias-chave (sobre quem Deus é e quem eles são) com base em considerações aleatórias de verdades e mentiras que recebem da igreja, dos amigos, dos professores e dos meios de comunicação.

Em 2Reis 22, Hilquias, o sumo sacerdote, descobre o livro da lei no templo, enquanto recolhia dinheiro para sua reforma. Veja bem, o *sumo sacerdote*, ocupado em *levantar fundos*, tropeça na Palavra de Deus e, de início, nem sabe do que se trata! O livro estava acumulando pó há setenta e cinco anos, e, durante *décadas*, os responsáveis pelo bem-estar espiritual do povo de Deus nem se importaram em procurá-lo! O rei Josias, justiça lhe seja feita, achou que deveria saber o que o livro dizia. Quando ouve a leitura, o

rei chora, rasga as próprias vestes e ordena:

Ide, consultai o Senhor por mim, pelo povo e por todo o Judá, acerca das palavras deste livro que foi achado; porque grande é o furor do Senhor, que se acendeu contra nós, pois nossos pais não obedeceram às palavras deste livro, para cumprirem tudo quanto está escrito a nosso respeito (2Rs 22.13).

O povo de Judá passou duas gerações sem receber instruções da Palavra de Deus e, como resultado, sofreu terrivelmente. O rei Josias levou o povo de volta à Palavra de Deus, e tornou-se um dos maiores reis de Judá. A nação floresceu durante seu reinado.

Conhecer e ensinar as grandes verdades da Bíblia aos nossos filhos é algo vital para o desenvolvimento espiritual deles. Oro para que nossos lares descubram as grandes verdades que a Bíblia ensina sobre Deus. Oro para que as grandes verdades não fiquem escondidas em nossos lares durante gerações, mas que transformem nossos lares assim como transformaram Josias e a nação de Judá.

A GRANDE COMISSÃO

A Bíblia não ensina apenas o que devemos crer sobre Deus. Ela nos mostra que Deus tem um propósito para seu povo neste mundo, revela que propósito é este e como o Senhor quer nos usar para alcançá-lo. Deus deu ao seu povo a grande tarefa de levar seu evangelho ao mundo todo. É importante que nossos filhos vejam o coração missionário de Deus para com o mundo, e entendam que Deus é glorificado por meio de nosso testemunho fiel. É nesse “corredor” ou nessa categoria que nos encontramos agora.

Um de meus textos bíblicos favoritos é 2Coríntios 4.4-7:

[...] o deus deste século cegou a mente dos incrédulos, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus. Pois não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós mesmos como vossos servos por causa de Jesus. Porque Deus, que disse: Das trevas brilhará a luz, foi ele mesmo quem

brilhou em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo. Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para que o poder extraordinário seja de Deus e não nosso.

Esses versículos mostram que o evangelho nos oferece o grande tesouro do “conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.” Não recebemos esse tesouro porque somos vasos requintados. Ao contrário, somos vasos de barro comuns e medíocres, que se quebram facilmente, sem graça, sem beleza nenhuma. Deus não enviou Jesus só para que o mundo nos valorizasse; ele nos enviou Jesus para que nós o valorizemos!

Ouvi recentemente que algumas pessoas se afastaram da igreja à qual pertenciam porque esta havia “adotado” um povo islâmico como alvo de oração e evangelismo. Deixaram a igreja porque achavam que evangelizar os islâmicos era se posicionar contra os judeus. Esses irmãos queridos estavam enganados a respeito do coração missionário de Deus. Por algum motivo, não haviam entendido nada!

É fundamental que nossos filhos compreendam o amor de Deus pelas nações. Nossa eternidade está no céu, mas Deus nos mantém na terra por um motivo! Apocalipse 5 expõe a beleza do propósito redentor de Deus em salvar pessoas de todas as tribos, línguas e nações. Nossos filhos têm de amar as nações com o mesmo amor que Deus tem pela salvação delas.

E não apenas as nações distantes, mas também as pessoas que nos cercam. Quando eu era criança, muitas vezes observei meu pai atravessar a rua assim que chegava do trabalho. Nosso vizinho estava quase sempre em sua garagem, mexendo no carro. Nunca dei muita importância àqueles minutos que meu pai ficava do outro lado da rua, até o domingo em que o vizinho e a esposa foram à nossa igreja e entregaram suas vidas a Jesus. Então a “ficha caiu”: meu pai não estava só jogando conversa fora. Estava construindo um relacionamento com o vizinho, e, nos momentos certos, falando do evangelho poderoso e transformador de Jesus Cristo.

Geralmente os cristãos se referem a Mateus 28.18-20 como a grande

comissão. Acho que deveríamos mudar para o grande privilégio. Que honra maravilhosa é receber esse chamado! Vamos ensinar e exemplificar aos nossos filhos a alegria e a honra extraordinárias de testemunhar sobre Jesus àqueles que não o conhecem, quer os não salvos morem do outro lado da rua ou do oceano.

AS DISCIPLINAS ESPIRITUAIS

Embora esta seção do livro seja curta, a categoria ou o “corredor” que ela representa é tão longo quanto a própria vida, pois as disciplinas espirituais são meios importantes de crescimento espiritual. Paulo escreveu a Timóteo: “Exercita-te na piedade” (1Tm 4.7b). Treinamento envolve disciplina. A verdade nua e crua é que muitos pais ensinam os filhos a serem estudantes e atletas disciplinados, mas, quando se trata de disciplinas *espirituais*, as expectativas são mínimas, e a ênfase é bastante reduzida.

Donald Whitney, em seu livro *“Spiritual Disciplines for the Christian Life”* [Disciplinas espirituais para a vida cristã], reúne cinco disciplinas básicas: estudo da Bíblia, oração, adoração, serviço e mordomia cristã.[\[10\]](#) É primordial que ensinemos aos nossos filhos as disciplinas básicas da vida cristã e suas raízes bíblicas, e depois os ajudemos a formar hábitos que lhes serão úteis por toda a vida. Afinal, “o exercício físico é proveitoso para pouca coisa, mas a piedade é proveitosa para tudo, visto que tem a promessa da vida presente e da futura” (1Tm 4.8).

A VIDA CRISTÃ

A essa altura, o leitor já deve estar cansado de passar por tantos “corredores” desse nosso supermercado de ingredientes bíblicos, como acontece quando vamos a um supermercado de verdade. Mas a boa notícia é que só nos restam mais dois corredores.

No corredor da vida cristã encontramos uma vasta categoria de assuntos que dizem respeito à nossa caminhada diária na fé. Algumas das categorias

mais importantes desse corredor são: perdão, pureza sexual, criação de filhos, casamento, família e decisões certas. Geralmente quando falamos em “livros cristãos”, estamos nos referindo aos que nos incentivam a honrar a Deus em áreas da vida como essas.

É preciso ter discernimento na escolha de livros sobre vida cristã. Normalmente esses livros são escritos a partir de perspectivas teológicas diferentes, e, se não soubermos identificá-las, podemos ser influenciados sem perceber. Alguns materiais famosos, produzidos por editores cristãos, ensinam algumas premissas teológicas falsas e perigosas, tais como:

- Teísmo aberto (Deus não conhece os detalhes do futuro);
- Universalismo (no fim, todo mundo será salvo);
- Modalismo (Deus não é uma Trindade — três pessoas em um Deus; ele é uma única pessoa que aparece de formas diferentes em diferentes circunstâncias).

Insisto com os leitores para que aprendam a sã doutrina, pois, desse modo, poderão discernir com clareza a verdade dos materiais amplamente disponíveis no mercado evangélico. É lógico que existem muitos livros sólidos e úteis nessa categoria. Mas não julgue um livro por sua capa ou popularidade; investigue seus ensinamentos teológicos.

A COSMOVISÃO

Finalmente chegamos ao último corredor do conteúdo bíblico — a cosmovisão. Cosmovisão é a lente por meio da qual interpretamos tudo o que aprendemos e vivenciamos. Como categoria da verdade, a cosmovisão nos ajuda a pensar em tudo na vida biblicamente, a fim de podermos dar sentido ao mundo ao redor e defendermos a fé com base na “esperança que há em vós” (1Pe 3.15).

Música, filmes, televisão, livros, *video games*, sites na internet e livros

didáticos são todos influenciados por certa maneira de ver o mundo; assim o estudo da cosmovisão é importantíssimo para ajudar nossos filhos a analisar a informação cultural que absorvem diariamente. A cosmovisão que não é genuinamente bíblica e, portanto, não é centrada em Deus, sem dúvida nenhuma será centrada no homem. No entanto, quando transmitimos aos filhos uma cosmovisão cristã sólida, nós os preparamos para navegar nas águas da cultura humanista e pós-moderna em que vivemos. Isso talvez exija que lhes ensinemos a ter argumentos contra o ateísmo ou naturalismo científico/evolução, e a discutir abertamente questões éticas, tais como aborto, pesquisa de células-tronco e homossexualismo. A cosmovisão também nos ajuda a desenvolver uma filosofia bíblica para a educação, a economia e as leis. Certifique-se de que sua própria visão deste mundo onde Deus nos colocou seja solidamente bíblica, e então a transmita a seus filhos.

COMO ME PREPARAR?

Eu avisei no início que a essa altura você já deveria estar se sentindo sobrecarregado. Se desejamos ser pais eficientes, ainda há tanto na Bíblia a ser aprendido, tanto que devemos entender e tantas coisas em que precisamos ser razoavelmente bons. O leitor talvez esteja pronto a pular do barco. Por que simplesmente não entregar o cuidado de seus filhos à soberania de Deus? Seu fardo já não é pesado demais? Você não conhece pessoas que caminham bem na vida cristã, gente que nem foi criada em lares cristãos, muito menos em lares cristãos diligentes e com propósitos bíblicos?

Claro que conhece, e isso realmente acontece, pois nosso Deus é poderoso para redimir qualquer vida. Contudo, Deus não mandou os *seus* filhos nascerem em um lar não cristão. Ele os colocou em seu lar e sob os seus cuidados. Deus entregou os seus filhos para você — e ele conhece suas forças e fraquezas, todas as coisas ruins e boas a seu respeito, muito melhor do que você mesmo. Lembra-se da última vez em que perdeu a paciência com seus filhos? Ou das vezes em que deixou de lhes mostrar amor e orientá-los com a

instrução bíblica sólida? Deus sabia o que vinha pela frente. Esses pecados estão entre os que Cristo perdoou ao morrer na cruz. Não conhecemos todas as maneiras de Deus exercer sua vontade, mas sabemos que ele entregou a você esses filhos em especial para o seu próprio bem, para o bem deles e para a glória do Senhor.

Gostaria, então, de encorajar você a permanecer no barco. Um jeito prático de fazer isso é esboçando alguns princípios que o ajudarão a permanecer na rota certa.

Este livro oferece uma visão geral do que significa ser um pai cristão eficiente e decidido. Entretanto, é mais do que um livro teórico, pois eu só prestaria um desserviço se não sugerisse alguns passos práticos. Discipular a família é, em última instância, um compromisso nosso de também sermos discípulos. Não podemos ensinar a nossos filhos o que não sabemos. Não podemos exemplificar o que não estamos dispostos a fazer. Temos que pesar os custos e nos preparar em cada área apresentada neste capítulo. Recomendo que você assuma neste momento o compromisso com seu próprio discipulado.

Comprometa-se agora a ler a Bíblia inteira em três meses. Desligue a televisão e o computador, deixe o celular bem longe, peça a cooperação da família, e mergulhe no texto.

Você consegue fazer isso. Será um marco na sua vida, o início de uma nova era, e o ajudará a reorientar seu propósito. É assim que provará a si mesmo que está determinado a ser um pai intencionalmente cristão. Garanto que, se você não se comprometer a ler a Bíblia, nunca se comprometerá a discipular seus filhos.

Depois de ler a Bíblia de capa a capa, esteja disposto a seguir um plano de leitura sistemática. O simples conhecimento da Bíblia é seu recurso mais importante no discipulado da família.

Comprometa-se a ler um livro por ano sobre cada uma das sete categorias. São apenas sete livros por ano, menos de um por mês. Depois de ler, mantenha-os em uma prateleira especial. Caso se comprometa com essa tarefa, em poucos anos você terá formado uma bela biblioteca sobre discipulado. Em uma simples década, terá mais de setenta volumes cuidadosamente selecionados sobre vários tópicos da Bíblia, o que lhe será de grande valia. Se seus filhos são pequenos agora, quando chegarem à adolescência, você terá uma boa quantidade de livros para eles lerem por conta própria. A maior recompensa é que você continuará aprendendo sobre cada categoria.

Escreva um diário ou blog sobre o que tem aprendido, e troque ideias com outros pais cristãos. Talvez o melhor jeito de fazer isso seja aprender junto com as pessoas que vivem situações parecidas com as suas. O discipulado sempre funciona melhor em grupo. Seus companheiros podem ajudá-lo a se manter também na linha nessas áreas. Faz cinco anos que participo de um grupo de estudo de livros. E esta tem sido uma das experiências de discipulado mais produtivas da minha vida.

Comprometa-se com uma igreja que valorize a pregação expositiva e o ensino teológico sólido. Um dos piores erros que alguém comete é filiar-se a uma igreja por causa do estilo de música ou da ênfase que o ministério de jovens dedica ao entretenimento. Comprometa-se com uma igreja que, por meio do ensino fiel da Palavra de Deus a você e sua família, será uma parceira no discipulado dos filhos.

Recicle o que está aprendendo. Simplesmente partilhe e viva em casa o que tem aprendido. Se um versículo lhe fala ao coração durante a semana, compartilhe-o com a família! Se o Espírito Santo o convenceu de alguma coisa durante a mensagem de domingo, conte à sua família! Se descobrir um

grão precioso de verdade na leitura de um livro, divida-o com a família! Se Deus lhe apontar algo que deva ser feito, avise a família e mãos à obra! Simplesmente conte à sua família o que Deus tem feito em sua vida pessoal. Não caia no erro de crescer espiritualmente enquanto sua família definha. Seria o mesmo que o pai comer um “prato cheio” todos os dias na empresa enquanto a família vive a pão e água.

Minha oração é para que você se entregue à busca de conhecimento para a glória de Cristo. Incentivo-o a chamar seu cônjuge para juntos desenvolverem hoje mesmo uma estratégia “para encher a despensa”. Garanto que serão abençoados em seus esforços.

Vamos gravar na mente:

1. Analise as sete categorias apresentadas neste capítulo, e faça um inventário de seu conhecimento bíblico. Um número baixo indica pouco ou nenhum conhecimento do assunto; um número alto indica capacidade de ensinar e discutir o assunto com precisão e desembaraço. Escolha um número de cada categoria.

O Evangelho

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A grande história (Teologia bíblica)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

As grandes verdades (Teologia sistemática)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A grande comissão

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Disciplinas espirituais

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Vida cristã

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Cosmovisão

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2. Para começar a ler a Bíblia imediatamente e terminar em três meses, o que você precisa eliminar de sua agenda diária?
3. Examine a sugestão de leitura. Escolha um livro de cada categoria para ler durante o ano.
4. Anote as oportunidades de crescimento que sua igreja oferece em qualquer uma das sete categorias:

O Evangelho:

A grande história:

As grandes verdades:

A grande comissão:

Disciplinas espirituais:

Cosmovisão:

Quatro

A SALA DE ESTAR

Contextos para ensino e aprendizado

Ouve, ó Israel: O SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás sentado em casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te. Também as amarrarás como sinal na mão e como faixa na testa; e as escreverás nos batentes da tua casa e nas tuas portas (Dt 6.4-9).

Muitas de minhas melhores recordações da infância têm salas de estar como cenário. Era ali que eu assistia às partidas de futebol com meu pai, jogava cartas com minha mãe e brigava com meu irmão mais novo. Nunca esquecerei a manhã de Natal em que encontrei um Atari 2600 novinho ligado ao aparelho de televisão. Para muitas famílias, a sala de estar é o lugar onde a vida acontece, conversas se desenrolam, decisões são tomadas e lições são aprendidas.

Em 1992, eu tinha 17 anos e estava no segundo colegial. Fazia quinze anos que morávamos em Rogers, no estado de Arkansas, quando, certa noite, meu pai, pastor batista, reuniu a família na sala de estar para comunicar que havia aceitado ser pastor de uma igreja de Fort Smith, cerca de cento e vinte quilômetros dali, no mesmo estado. Lembro-me do que senti naquele momento. Percebi que meus pais, assim como eu, não estavam muito dispostos a me transferir para uma nova cidade e para uma nova escola no

meio do segundo ano do colegial. No entanto, ali na sala de estar, quando meu pai abriu o coração e oramos em família, senti que Deus iria fazer uma obra nova em minha vida. E foi o que aconteceu. Memórias são criadas, e a vida acontece nas salas de estar.

No capítulo anterior, aprendemos a abastecer uma cozinha com prateleiras bem sortidas de conhecimento bíblico. Contudo, nenhum grama desse conhecimento será útil no discipulado da família se não entendermos como e quando compartilhá-lo com os filhos. Jamais esqueçamos que o conhecimento deve ser passado adiante. O autor de Hebreus desafiou seus leitores ao repreendê-los, dizendo: “De fato, embora já devêsseis ser mestres...” (5.12). Coloco esse mesmo desafio aos seus pés. O propósito de Deus é que o conheçamos e o *façamos conhecido*, especialmente para nossos filhos.

Abastecer a cozinha envolveu conteúdo. Ao considerarmos a sala de estar, nosso foco se transfere para o ensino e o aprendizado — especialmente nas quatro áreas do discipulado da família. Em cada área, aprenderemos a reconhecer e aproveitar a constante torrente de oportunidades que temos para transmitir o conteúdo da Bíblia de forma inesquecível e transformadora.

No entanto, lembre-se de que a sala de estar é apenas uma metáfora. O discipulado dos filhos acontece em todas as “salas” da vida. Antes de examinarmos as quatro áreas desse discipulado, gostaria de estudar rapidamente o texto bíblico mais notável sobre o assunto.

A METODOLOGIA BÍBLICA DO DISCIPULADO DA FAMÍLIA

O livro de Deuteronômio dá instruções maravilhosas para discipularmos a família. Ele contém os três últimos discursos de Moisés aos israelitas às margens do Jordão, antes de entrarem na Terra prometida. Uma geração inteira de rebeldes havia morrido no deserto de Cades, e o próprio Moisés fora proibido de entrar na Terra. Essa foi, portanto, a última oportunidade que Moisés teve de falar ao povo escolhido de Deus. Ele aproveitou a ocasião

para reafirmar a Lei de Deus e a aliança solene que o povo fez, comprometendo-se a ouvir e obedecer. No capítulo 6 de Deuteronômio, Moisés conclama o povo a amar e obedecer ao único Deus verdadeiro, e instiga os israelitas a integrar completamente a Palavra de Deus a cada aspecto de suas vidas, para que ela se tornasse o verdadeiro alicerce de suas famílias e comunidade.

Nessa passagem, está implícita a ideia de que o povo de Deus é um povo da Palavra revelada. Fomos chamados a ouvir a Palavra de Deus e, em Deuteronômio 6.1, a ordem é que a conservemos em nossos corações. O ensino da lei de Deus jamais será eficaz a menos que tenha transformado primeiro o caráter do professor. Moisés diz aos israelitas que essas palavras têm de ser guardadas *em seus corações* para, desse modo, poderem ser ensinadas aos filhos.

Eugene Merrill escreve: “Estar no coração é integrar a meditação consciente e constante de alguém.”[\[11\]](#) Essa nuance é vital para nós que intencionamos discipular os filhos. Temos de ser honestos quanto ao nosso próprio nível de discipulado. Cada um de nós precisa clamar como fez o salmista: “Tenho-te buscado de todo o coração; não permitas que me desvie dos teus mandamentos. Guardei a tua palavra no meu coração para não pecar contra ti” (Sl 119.10,11).

Um princípio básico pode ser extraído dessa argumentação: *não podemos discipular nossos filhos além de nosso próprio nível de discipulado*. Se você não é fiel no estudo diário da Bíblia, não será capaz de ensinar os filhos a estudá-la. Se você não é exemplo de vida de oração, não será capaz de ensinar seus filhos a orar. Se você nunca compartilha o evangelho fora de casa, não será capaz de ensinar seus filhos a testemunhar do evangelho aos amigos deles.

Resumindo, você tem que se comprometer a amar a Deus de todo o coração e de toda a alma — de todo o ser, incluindo seu raciocínio, sua capacidade mental, suas escolhas e inclinações morais, seus sentimentos e desejos, e as raízes mais profundas de sua vida.[\[12\]](#)

Moisés e o discipulado intencional dos filhos

A primeira menção específica da Bíblia sobre o discipulado dos filhos aparece em Deuteronômio 6.7: “e as ensinarás a teus filhos e delas falarás sentado em casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te.” Somos aqui confrontados com a responsabilidade fundamental de instruir nossos filhos na Palavra de modo *rotineiro e repetitivo*. Somente quando nós, pais, desenvolvermos essas práticas em nossa vida, poderemos esperar que a Bíblia se enraíze na vida de nossos filhos.

A frase “ensinarás a teus filhos” é traduzida na Nova Versão Internacional (NVI) como “ensine-as com persistência a seus filhos”. Merrill explica da seguinte maneira a ideia de gravar a Bíblia no coração de nossos filhos:

A ideia retrata um artista que, gravando algo em um monumento, pega o martelo e o cinzel, e com diligência entalha o texto sobre uma placa sólida de granito. Essa é uma tarefa realmente laboriosa; contudo, uma vez gravada, a mensagem permanece ali para sempre. É assim que as futuras gerações de israelitas deveriam receber e transmitir as palavras da eterna revelação da aliança de Deus.[\[13\]](#)

É uma ilustração maravilhosa para termos em mente enquanto nos preparamos para a tarefa do discipulado. Entalhar exige prática regular, dedicação, foco, conhecimento, habilidade e consistência, à medida que, repetidamente, ensinamos a Palavra de Deus e aplicamos suas verdades ao dia a dia.

Em Deuteronômio 6.7-9, Moisés é mais específico, e usa os verbos *falar*, *amarrar* e *escrever* para nos ajudar a entender como a repetição é importante na tarefa de discipular os filhos. Merrill continua a comentar: “Em termos menos figurativos, mas ainda com uma hipérbole clara, Moisés afirmou que a repetição é o meio de tornar essa mensagem indelével.”[\[14\]](#)

Em primeiro lugar, Moisés diz que o objetivo dos pais deve ser impregnar *completamente a vida familiar e comunitária com a Palavra de*

Deus e, em segundo, que essa atitude é *necessária* para assegurar a fidelidade das futuras gerações do povo escolhido de Deus. A verdade é que diariamente a cultura secular mergulha nossos filhos em uma visão de mundo específica. Como pais cristãos, somos chamados a contrabalançar isso com ensino e reforço contínuo da Palavra de Deus em seus corações e mentes. Embora seja Deus quem produza os resultados de nossos esforços, ele manda que nos *esforcemos*. Em Deuteronômio 6, Moisés afirma que, se não agirmos dessa forma, não podemos esperar resultados positivos na vida de nossos filhos. Essa é a mensagem da Bíblia aos pais.

Moisés entendeu que a verdade de Deus não pode ser ensinada de modo proveitoso se estiver confinada ao lar ou à escola dominical. Como nossos filhos acreditarão que a Bíblia tem a ver com tudo que acontece na vida, se falamos a seu respeito somente na hora da lição bíblica? Deuteronômio 6 reverte essa dinâmica ao transformar tudo na vida em uma lição bíblica *contínua*.

Em outras palavras, *o discipulado é mais eficaz quando a prática é integrada ao ritmo da vida diária*. Um horário regular para o culto doméstico, por exemplo, é uma prática excelente de discipulado, mas não substitui um estilo de vida voltado para o discipulado que abrange o café da manhã, os momentos passados no trânsito, a hora de dormir, as compras e as tarefas diárias. Não existe nenhum momento na vida que não seja uma oportunidade para instrução.

Deuteronômio 6 nos leva a entender que Deus deu sua Palavra para nos auxiliar no esforço de levar cativo todo e qualquer pensamento a Cristo (2Co 10.5) e para exercitarmos autocontrole em todas as coisas (Gl 5.23). É *por meio* da Palavra de Deus que conseguimos *obedecer* à Palavra de Deus, e amar e servir a Deus completamente em nossa vida pessoal, familiar e pública.

O objetivo dos pais

Qual é o maior objetivo e propósito de ensinarmos aos nossos filhos a Bíblia e a aplicação da verdade ao dia a dia? A resposta se encontra nos versículos restantes de Deuteronômio 6.

Moisés conta aos israelitas que o Senhor lhes vai dar Canaã em cumprimento à promessa que fez a Abraão, Isaque e Jacó. Moisés relembra a Israel que é o Senhor quem coloca todas essas coisas boas no colo deles.[\[15\]](#) Moisés então faz uma advertência: “Cuidado para não te esqueceres do Senhor, que te tirou da terra do Egito, da casa da escravidão” (Dt 6.12). Assim, esclarece que o objetivo de todo o seu ensino não é colocar os israelitas debaixo de um fardo opressivo de obrigações religiosas, mas sim levá-los a adorar a Deus corretamente em resposta à sua graça salvadora. Wright expressa essa ideia quando afirma: “Obediência, embora sancionada pela realidade da ira de Deus, deve primeiramente ser motivada por amor e gratidão em resposta à graça de Deus.”[\[16\]](#)

O objetivo maior do discipulado é que nossos filhos se regozijem na graça de Deus e desejem amá-lo e obedecer-lhe. Mas só desenvolverão essas atitudes se entenderem o que Deus fez por eles. Caso contrário, a Bíblia se torna um sistema rígido e legalista. Moisés diz aos pais o que responder quando os filhos perguntarem: “Qual é o significado dos testemunhos, estatutos e leis?” Devem contar a história de como Deus libertou o seu povo do Egito de forma graciosa e milagrosa. Devem explicar aos filhos que os padrões de Deus foram estabelecidos para benefício deles e para que sejam cuidadosos em adorar e obedecer somente a Deus (Dt 6.20-25).

Para nós, então, a tarefa de ensinar consiste basicamente em contar a história da fidelidade do Senhor de modo que, em resposta à sua graça salvadora, nossos filhos adorem ao único Deus verdadeiro. Somos chamados a proclamar e celebrar continuamente o evangelho, na esperança de que nossos filhos se entreguem a Cristo e caminhem com ele por toda a vida. Por favor, entenda que a eternidade está em jogo. Temos de aplicar a Palavra de Deus a todos os aspectos da vida de nossos filhos, aproveitando cada

oportunidade para transmitir a eles a sabedoria e a cosmovisão da Bíblia.

AS QUATRO ÁREAS DO DISCIPULADO DA FAMÍLIA

Para obedecer aos mandamentos de Deus sobre o discipulado da família, conforme transmitido por Moisés, precisamos ter uma estratégia. Como incorporar de modo construtivo a Palavra de Deus na rotina da família? Para começar, temos que estar cientes das quatro áreas do discipulado da família: o lar, a comunidade, a igreja e o mundo. Dessa forma, reconheceremos as oportunidades contínuas ao nosso dispor.

Um bom amigo e líder da minha igreja sempre me incentiva a lembrar uma verdade simples, mas profunda: “Pastor, o que é planejado é realizado.” Gostaria de ajudar o leitor a seguir esse conselho. No final desta seção, você estará apto a planejar oportunidades de discipulado em sua agenda diária. Afinal, é bem verdade que aquilo que é planejado é realizado.

Primeira área: o lar

É muito provável que o lar seja o primeiro lugar que vem à mente quando pensamos em instruir nossos filhos sobre as coisas de Deus, e certamente é o lugar mais importante para a maioria das famílias. Afinal, é o lugar onde todo dia acordamos e vamos dormir; onde fazemos a maioria das refeições e passamos mais tempo com a família. O lar pode e deve ser um lugar seguro para discutirmos verdades espirituais profundas e fazermos perguntas difíceis sobre Deus e sua Palavra.

Consideremos algumas situações domésticas rotineiras que oferecem oportunidades de discipulado.

Refeições. Orar, conversar, partilhar, refletir sobre o que aconteceu durante o dia ou irá acontecer no futuro — toda refeição oferece ricas oportunidades para o discipulado.

Não orar antes da refeição não é pecado, mas é perda de oportunidade,

e o discipulado da família tem tudo a ver com aproveitar as oportunidades. As refeições em família são ocasiões regulares para todos expressarem gratidão a Deus e incentivarem uns aos outros na prática da oração. É claro que existe o perigo de cairmos na oração rotineira e orarmos mais por hábito do que por gratidão.

Sempre que nosso filho Josiah ora antes de uma refeição, ele pede: “Querido Deus, frute nossos corpos.” Por que ele diz isso? Porque quando eu oro antes das refeições, geralmente começo com “Querido Deus” e, a certa altura, peço que o alimento “nute nossos corpos”. Aos três anos de idade, Josiah não entende bem o que *nutrir* significa, então faz o melhor que pode!

As orações rituais são as mais fáceis, e talvez as mais comuns. Todavia, é muito mais instrutivo e eficaz dedicarmos tempo para refletir e fazer uma oração genuína. Mesmo em uma oração breve podemos agradecer e glorificar a Deus destacando seus atributos, pedindo sua graça, e muito mais. Resistamos à tentação de fazer uma oração mecânica — afinal, estamos falando com o nosso Pai do céu.

O café da manhã em família é uma rica oportunidade para começarmos o dia a partir de uma perspectiva bíblica, orando uns pelos outros e encorajando uns aos outros a serem mais semelhantes a Cristo. O jantar é uma oportunidade que a família tem de se envolver em uma conversa de caráter espiritual sobre as coisas relacionadas ao que se passou no dia de cada um, compartilhar desafios e incentivar uns aos outros com a fidelidade de Deus.

Disciplina. Embora o momento da disciplina seja uma das maiores oportunidades de discipulado, muitos pais cristãos perdem por completo essas chances porque nem mesmo entendem o propósito da disciplina. Disciplinar os filhos, seja de forma física ou verbal, não significa forçá-los a se comportar de uma determinada maneira. As crianças não são capazes de obedecer perfeitamente, e nunca serão. Se você disciplina seus filhos para

condicioná-los a ter determinados comportamentos, não os está criando no temor e admoestação do Senhor. Você apenas os está treinando para serem fariseus, a se acharem os bons.

Em minha opinião, disciplina sem instrução bíblica é uma violência contra a criança; porém, com instrução bíblica é uma exigência que a própria Bíblia faz aos pais. O objetivo de tal disciplina é levar a criança a entender que precisa de um Salvador, e quando aplicada da maneira correta é uma demonstração de como Deus se relaciona conosco em nosso pecado. Disciplinar é uma ocasião para ajudar a criança a entender melhor a verdade sobre sua natureza pecadora, e a realidade da ira e indignação de Deus contra o pecado.

A disciplina deve ser consistente, justa e exercida em amor. A indignação de Deus contra o nosso pecado não é uma ira desenfreada, volúvel e vingativa. É controlada, intencional, significativa e redentora — e essas qualidades devem marcar o nosso modo de disciplinar os filhos.

Em casa temos o costume de compartilhar o evangelho sempre que alguém vai ser disciplinado, especialmente quando há castigo físico. Não desperdice os momentos preciosos que a disciplina oferece. Quando temos que disciplinar nossos filhos por terem cometido algum pecado, chegamos perto de tocar o coração do evangelho.

Hora de dormir. Esse momento representa uma oportunidade única para os pais, especialmente quando os filhos são pequenos. Não há situação melhor: um espaço diário previsível quando o dia está findando, as distrações são mínimas, e tudo mais é esquecido por um instante, enquanto os pais concentram toda a atenção nos filhos e no ensino. Para mim, esses momentos envolvem oração, diálogo e cântico.

A hora de dormir é minha chance de orar regularmente por meus filhos. Isso é um pouco diferente de apenas repetir uma oração infantil com a criança. É importante que meus filhos me ouçam orar *por* eles — por bênçãos

espirituais e, se ainda não forem regenerados, por salvação. Nesses momentos, escancaro meu coração perante Deus para que meus filhos entendam bem o que desejo espiritualmente para eles. Peço que Deus use meus filhos para sua glória, que os leve a amar Jesus acima de todos e de tudo, que sejam abençoados com cônjuges verdadeiramente cristãos, e muitas outras coisas. Além de crer que Deus me ouve, creio também que meus filhos, ouvindo essas orações, serão espiritualmente encorajados e fortalecidos.

A hora de dormir também oferece oportunidades únicas de conversarmos com as crianças sobre verdades espirituais e, talvez, até por meio de cânticos. Escolha cânticos e hinos baseados na verdade do evangelho, e repita-os para que a mensagem fique gravada no coração dos pequeninos.

Os rituais da hora de dormir mudam conforme os filhos crescem. Todavia pais sábios desenvolvem o hábito de usar esse momento para o discipulado.

Adoração em família. Ao considerar o discipulado da família, é possível que o leitor tenha pensado logo no culto doméstico. Neste livro, tenho evitado mencionar isso porque, para muitas famílias cristãs, o “culto doméstico” se tornou uma saída fácil. Reunir a família regularmente para um momento devocional é excelente, mas não substitui nem garante uma vida espiritual doméstica saudável.

Tendo dito isso, acho que separar tempo para ler a Bíblia, cantar ou fazer um pequeno estudo devocional em família pode ser um caminho poderoso para o crescimento espiritual em conjunto. Caso sua família não tenha esse costume, encoraje-os a começar o mais cedo possível.

Primeiro, a adoração em família deve priorizar a leitura da Bíblia. O método mais simples de adoração é ler um texto bíblico e conversar sobre ele. O tamanho do texto e a profundidade da discussão dependem da idade das

crianças; contudo, a Bíblia é poderosa para mudar corações e lares.

Segundo, use a mensagem de domingo como ponto de partida para conversa e ensino. Isso dá resultado especialmente se os filhos participam do culto com os pais e são desafiados a prestar atenção e fazer anotações. Esse hábito não só enfatiza a verdade bíblica como incentiva e valoriza a importância do culto comunitário.

As livrarias oferecem uma variedade de guias de estudo para a adoração em família. Se preferir, use livros que contenham um programa completo de perguntas e respostas, ou seja, um catecismo. Esse é um meio eficaz de ensinar, porque leva as crianças a memorizar ou familiarizar-se com diferentes perguntas e respostas relacionadas a uma verdade em particular. Catequizar nada mais é do que ensinar doutrinas de maneira organizada. Talvez haja material gratuito na internet.

A adoração em família também é uma excelente oportunidade para o uso de cânticos ricos em versículos e ensino teológico. As crianças, de modo especial, gostam de cantar, por isso ensinar e inserir cânticos nos cultos domésticos é uma tarefa bem fácil. Se seus filhos são adolescentes, tente mergulhar no mundo da música evangélica mais rica em teologia. Felizmente há muitos artistas hoje, de diversos estilos, que escrevem poesias desafiadoras, centradas em Jesus, e melodias relevantes aos ouvidos de seus discípulos mais jovens. Se for difícil entender a letra de uma música no cd, busque-a na internet; as mais conhecidas estão lá.

Não faltam ideias para realizar o discipulado no lar. Pare e concentre-se em como ensinar a verdade bíblica aos filhos em casa. Comece o dia bem atento às oportunidades de discipular sua família.

Segunda área: a comunidade

A segunda área do discipulado da família é a comunidade. Passamos a maior parte da vida fora de casa. Aprendemos, brincamos, comemos, compramos e trabalhamos em nossa comunidade. Quando pensamos em discipulado é

importante não dividir o aprendizado em compartimentos isolados. A verdade bíblica se aplica a todos os aspectos da vida, e tem de ser ensinada e exemplificada em cada um deles.

Se quiser praticar o discipulado em sua comunidade, fique de olhos bem abertos. Quando sair com seus filhos, não se concentre tanto no que tem a fazer a ponto de perder boas chances de ensino. Deus se move e trabalha ao nosso redor, e muitas vezes deixamos escapar oportunidades preciosas por estarmos muito voltados para nós mesmos. Como ficar de olhos abertos para as oportunidades de discipulado? Ofereço três sugestões.

Oração em movimento. Sempre que estiver com as crianças no carro, no ônibus ou caminhando pelas ruas, observe o que acontece ao redor, e ore em voz alta por aquilo que Deus puser em seu coração. Você ficará surpreso com as oportunidades de orar e ministrar em sua comunidade quando passar a ver o mundo através de lentes espirituais. Seus filhos também passarão a observar o mundo de modo diferente. As pessoas deixarão de ser meros espectros ambulantes, caminhando pelas calçadas. Os pobres deixarão de ser um grande inconveniente. As casas serão mais do que um amontoado de tijolos. Um mundo inteiro de ministério ganhará vida por meio da oração.

Imagine por um instante o potencial de discipulado resultante de orações semanais feitas em caminhadas com seus filhos pelo bairro. Não há limites para as oportunidades de ministrar e compartilhar o evangelho, quando você ora por um lar e conversa com os vizinhos sobre as necessidades espirituais deles. Você pode até começar a fazer caminhadas de oração pelos corredores do supermercado e pelos shoppings da cidade.

Serviço à comunidade. Leve seus filhos para visitarem um abrigo de idosos, ajude as crianças a iniciarem um ministério de apoio às viúvas da igreja, ou envolvam-se em outras atividades de ajuda ao próximo. A estratégia simples é levar seus filhos a desenvolverem o hábito de estar

sempre com os olhos espirituais bem abertos. Isso irá ajudá-los a ver e amar com o amor de Cristo a comunidade onde vivem.

Um jeito que descobri de ajudar a comunidade é sendo técnico do time de futebol feminino do bairro, do qual minha filha é jogadora. O tempo gasto é mínimo, mas tenho uma imensa oportunidade de investir na comunidade, além de uma chance inigualável de ensinar minha filha a testemunhar do evangelho às novas amigas.

Ensino em tempo real. O livro de Atos nos apresenta uma igreja que causou um impacto gigantesco em sua comunidade. A razão principal disso é que os cristãos não se davam ao luxo de se isolar da sociedade. Nós, ao contrário, temos músicas, revistas e filmes cristãos, e até jogos de tabuleiro evangélicos de extremo mau gosto. Temos times próprios de basquete, vôlei e futebol — e todos com direito a líderes de torcida —, e algumas igrejas ainda têm suas próprias quadras de esportes. No geral, quanto mais rica a igreja ou a comunidade, mais fácil se torna para os cristãos se isolarem dos não crentes.

A triste verdade é que muitos cristãos professos não têm relacionamentos verdadeiros com não crentes. Se queremos discipular nossos filhos, não podemos afastá-los da realidade de um mundo perdido. Muitos de nós achamos que isolar nossos filhos do mundo secular é essencial para a pureza moral e espiritual deles; há um pouco de verdade nisso, especialmente quando os filhos são mais novos.

No entanto, a Bíblia não nos orienta a criarmos os filhos trancados em comunidades cristãs. Nosso alvo é alcançar os perdidos, e para isso temos de nos relacionar com eles. Mais cedo ou mais tarde, teremos de expor nossos filhos à sociedade em que vivemos. Será que há jeito melhor para fazer isso do que desenvolver uma cultura familiar em que você explica e avalia o mundo para seus filhos, à medida que eles crescem? Para isso acontecer, você deve estar atento e agarrar as oportunidades de ensino assim que aparecerem.

Algumas situações nos levam — e às vezes nos forçam — a lidar com assuntos relacionados a padrões morais, à verdade, à ética ou a uma visão cristã. Lembro-me nitidamente de estudar a teoria da evolução com meu pai, depois de ter sido ridicularizado na aula de biologia do segundo colegial porque afirmei acreditar que o mundo havia sido criado literalmente em seis dias. Essa foi uma questão que exigiu que eu fosse discipulado no momento em que aconteceu.

Como pais, devemos nos preocupar mais com *o que* devemos fazer quando nossos filhos forem inevitavelmente expostos a influências não cristãs do que com a *possibilidade* de serem expostos a elas. Vamos aproveitar esses momentos e transformá-los em oportunidades de discipulado. É assim que os cristãos se preparam para causar impacto na sociedade em que vivem.

Quando eu era menino, meus pais ajudaram uma família cujo marido era alcoólatra. Eles se asseguraram de que eu entendesse os perigos do alcoolismo, não por meio de regras arbitrárias, mas permitindo que eu testemunhasse a destruição que a bebida alcoólica causou àquela família. Como resultado, nunca quis saber daquilo! Meus pais me ensinaram uma lição que só pôde ser aprendida na comunidade mais ampla.

Terceira área: a igreja

A terceira área do discipulado da família é a igreja local. É vital que a igreja e o lar sejam parceiros em discipular a família. Gostaria que o leitor entendesse algumas maneiras importantes de a igreja ajudá-lo a criar filhos que coloquem sua esperança em Deus e amem Jesus acima de tudo e de todos.

Ter compromisso com uma igreja. Um dos maiores problemas que vejo nas famílias hoje é a falta de compromisso com um corpo específico de cristãos. Os pais parecem contentes em andar com os filhos de igreja em igreja, conforme a preferência de cada um, em vez de levar suas famílias a se comprometerem com uma igreja só. A verdade bíblica é que a igreja não é

um lugar aonde vamos, mas um grupo de pessoas que se comprometem em ser, juntas, o corpo visível de Cristo. Creio que uma das práticas mais perigosas de hoje é o muda-muda desenfreado de igreja que vemos por aí. Os pais ensinam uma lição preciosa aos filhos quando se comprometem com um corpo local de cristãos.

Participar juntos do culto. Outro problema na igreja de hoje é a ideia de que as crianças precisam ter um culto apropriado à idade delas. Ao contrário, creio que é vital ao discipulado da família que os filhos permaneçam com os pais no santuário durante o culto. E creio nisso por diversos motivos.

Primeiro, as crianças têm que receber o ensino da Bíblia. O argumento principal contra a permanência das crianças com os pais no santuário é que a maioria dos sermões é incompreensível para os pequeninos. Isso pode até ser verdade, mas também temos de considerar que a mensagem não é primeiramente didática em sua função. A intenção de Deus é que seu povo esteja sob a autoridade de sua Palavra como um ato de adoração, com o propósito de ir pelo mundo em obediência à Palavra proclamada. Eis aqui uma forma de resolver o problema — diante do fato de o sermão estar distante da compreensão das crianças, é tarefa dos pais apreender a mensagem, interpretá-la quando necessário, ensiná-la e aplicá-la em casa para que todos se beneficiem dela.

Segundo, as crianças têm que aprender a ouvir sermões. Aos cinco anos de idade, nossa filha passou a ficar no culto conosco. Como já estava sendo alfabetizada, começamos a ensiná-la a fazer anotações simples da mensagem. Ela ganhava um “ponto” a cada anotação que fazia, mesmo que fosse uma única palavra. Quando completava vinte pontos, ganhava um prêmio. Logo tivemos de aumentar para cinquenta pontos porque estávamos comprando presentinhos todas as semanas. Agora que está mais velha, ganha um ponto a cada anotação completa em forma de sentença. Com isso, ela tem aprendido a ouvir sermões.

Terceiro, as crianças precisam ver o corpo de Cristo reunido e participando do culto. Acho que as crianças são bastante influenciadas ao ver os adultos cantando, ofertando, lendo a Bíblia e testemunhando durante o culto. Muitas vezes elas dão risadas e conversam. Todavia o retorno espiritual será bem maior do que mandá-las para o “cultinho” com um grupo de crianças de lares não cristãos.

Ver os ministérios da igreja como um sistema de apoio. Muitas igrejas oferecem uma grande variedade de ministérios dos quais sua família pode fazer parte. Embora isso seja bom, não significa que vocês tenham que se ligar a todos eles para serem membros fiéis da igreja (e digo isso como pastor). Veja os ministérios disponíveis como um sistema de apoio aos seus próprios esforços de discipulado. É fácil lotar a semana com afazeres e ficar sem tempo ou energia para discipular os próprios filhos. Envolver-se nos ministérios da igreja, mas não à custa de sua família.

A igreja é uma área importante no discipulado da família. Na verdade, não dá para ser discípulo de Cristo sem fazer parte de uma igreja local. Cristo morreu por sua noiva, a igreja. Como alguém pode afirmar que é discípulo se não ama a igreja? Ensine seus filhos a amar e valorizar o povo de Deus.

Quarta área: o mundo

A última área do discipulado da família é o mundo: toda tribo, raça, língua e nação. Temos que ensinar nossos filhos a amar as nações como Jesus as ama. Existem maneiras divertidas de incorporar as nações no discipulado da família.

Uma excelente ideia é trabalhar com sua igreja num projeto missionário para toda a família. Se isso não for possível, reúna a família e planeje sua própria viagem, ou comece a poupar dinheiro agora para enviar os filhos mais tarde, talvez por meio de uma agência missionária. Logo depois da formatura do colegial, tive oportunidade de ir ao Brasil. Aquele mês em companhia dos

missionários mudou minha vida.

Outra maneira de discipular nessa área é orar regularmente por missionários e grupos étnicos. Escolha alguns missionários que sua igreja ou denominação sustenta e comece a orar por eles diariamente. “Adote” um povo não alcançado pelo evangelho e ore para que uma igreja seja plantada entre eles. Geralmente as organizações imprimem uma lista anual de seus missionários, incluindo o campo onde trabalham e suas necessidades. Quase todos os missionários hoje estão no Facebook e possuem outros meios eletrônicos para apresentarem necessidades urgentes e dar relatório de seus ministérios. Nunca houve tanta facilidade como nos dias atuais para as famílias se comunicarem com missionários.

Ofertar é um instrumento poderoso para discipular seus filhos a amar o mundo. Se poupar R\$ 1,00 por dia, a família poderá ofertar R\$ 365,00 por ano para missões. Existem centenas de maneiras de sustentarmos financeiramente a obra missionária. Pense no que aconteceria se a família abrisse mão de um gasto supérfluo e empregasse o dinheiro na evangelização do mundo. Conheço famílias que decidiram não trocar presentes no Natal, cancelaram a tv a cabo durante um ano ou não saíram de férias, e entregaram para missões o dinheiro poupado. Esse tipo de compromisso pode mudar completamente a vida de seus filhos.

Uma abordagem mais radical ao discipulado é adotar uma criança. Pode parecer algo radical, mas certamente é bíblico! Poucas atitudes seriam instrumentos mais úteis no ensino do amor de Cristo do que adotar uma criança.

Depois de considerar essas quatro áreas, espero que você perceba que os assuntos para o discipulado da família são ilimitados. As sugestões que apresentei aqui são apenas a ponta do iceberg. Minha oração é para que você acrescente suas ideias à lista e que o propósito de discipular seus filhos em casa, na comunidade, na igreja e no mundo seja algo normal para você e sua família.

Vamos gravar na mente:

1. Relacione alguns exemplos de como a sociedade influencia seus filhos no dia a dia. Comparado a isso, quanto tempo você gasta no crescimento espiritual deles?
2. Analise a rotina da família em relação a quatro áreas: o lar, a comunidade, a igreja e o mundo. Que eventos acontecem regularmente em cada área — todos os dias, semanas, meses ou anos — que podem ser usados no discipulado da família?

Lar:

Evento diário (ex: refeições)

Evento semanal: (ex: sábado à noite, preparo para o domingo)

Evento mensal: (ex: noite da família)

Evento anual: (ex: aniversários)

Comunidade:

Evento diário (ex: ir à escola)

Evento semanal: (ex: fazer a feira)

Evento mensal: (ex: encontro dos adolescentes da igreja)

Evento anual: (ex: festa de Natal)

Igreja:

Evento diário (ex: bate-papo com cristãos)

Evento semanal: (ex: culto na igreja)

Evento mensal: (ex: oportunidades de ministério)

Evento anual: (ex: culto de Páscoa)

Mundo:

Evento diário: (ex: ouvir notícias internacionais)

Evento semanal: (ex: atualizar correspondência missionária)

Evento mensal: (ex: oferta missionária na igreja)

Evento anual: (ex: viagens missionárias)

3. Conversem sobre possibilidades de investir espiritualmente em seus filhos; apresentem ideias que coincidam com as rotinas de cada área do discipulado da família:

Lar:

Comunidade:

Igreja:

Mundo:

Cinco

O QUARTO

Falando ao coração dos filhos

O reino do céu é semelhante a um tesouro escondido no campo, que um homem esconde, depois de achá-lo. Então, em sua alegria, vai e vende tudo que tem, e compra aquele campo (Mt 13.44).

Se eu pudesse calcular as horas que passei em meu quarto na época de menino, tremo só de pensar no que poderia descobrir. Além de ser o lugar onde eu dormia, ali eu brincava, passava horas escutando rock da pior qualidade, organizava incontáveis pilhas de cartões de jogadores de beisebol e sonhava em fazer parte do time de beisebol do meu estado. Meu quarto era o lugar onde eu me refugiava de meu irmão mais novo. Era meu reino, e ali eu podia ser inteiramente eu mesmo.

Ao considerarmos o discipulado da família, o quarto simboliza o coração de nossos filhos, quem eles realmente são no íntimo da alma. Antes de nossos filhos se entregarem a Jesus, a Bíblia afirma que eles são por natureza filhos da ira. Seus corações tolos andam na escuridão e são duros como pedra. Não podem conhecer Deus verdadeiramente, e estão perdidos e sem esperança neste mundo. Talvez, mais do que qualquer outra coisa, criar filhos com o propósito de discipulá-los seja uma questão de atingir o coração.

Neste capítulo, quero ajudar o leitor a enxergar os alvos mais importantes do discipulado da família. Gostaria que você entendesse as

questões do coração, que estão por trás de todo ensino, instrução e exemplo necessários para criarmos filhos segundo o temor e a admoestação do Senhor. É de suma importância que, ao discipular os filhos, tenhamos em mente o objetivo correto.

POR QUE DISCIPULAR OS FILHOS?

Jesus usou as parábolas como veículos poderosos para comunicar verdades espirituais. Uma de suas parábolas mais elucidativas encontra-se em um único versículo, Mateus 13.44: “O reino do céu é semelhante a um tesouro escondido no campo, que um homem esconde, depois de achá-lo. Então, em sua alegria, vai e vende tudo que tem, e compra aquele campo”. Essa simples parábola nos ajuda a entender o objetivo do discipulado dos filhos.

Revelar tesouros escondidos. A primeira verdade que me chama a atenção nesse versículo é que o reino do céu é semelhante a um tesouro *escondido*. A parábola deixa claro que esse tesouro não está à vista, exposto ao público. Na verdade, o dono do campo não faz a menor ideia de que o tesouro existe. Ele está escondido.

Nossos filhos não sabem que esse tesouro existe, porque ele está escondido. E nunca saberão, a não ser que lhes seja revelado de alguma forma. Por que Deus deu filhos a você, pai cristão? Para que lhes mostre o que descobriu — onde o tesouro está enterrado! Em todas as formas de educar seus filhos — todos os métodos, todas as técnicas e todos os recursos —, tenha sempre em mente que seu objetivo é mostrar o reino do céu a eles. Esse reino representa a soberania do Deus Filho. Você recebeu a incumbência de depositar no coração de seus filhos a visão da glória de Deus em Jesus Cristo. Jesus, Senhor do reino do céu, é o nosso tesouro. Revelar o reino é revelar seu rei.

Gastar com sabedoria. A segunda verdade é que o homem vende tudo o

que tem para ficar com o tesouro. Ele vende tudo o que possui! Jesus costumava dizer às pessoas que segui-lo valia mais que tudo. Por exemplo, ele disse coisas assim: “Se alguém quiser me seguir, não pode amar sua família mais do que a mim”, e “Se alguém quer me seguir, tem que estar disposto a perder a própria vida.” Jesus deixou bem claro que ele valia *tudo*!

Na parábola, então, o valor do tesouro deve ter sido óbvio e inegável, porém não é só o valor monetário que precisamos considerar. Ao vender tudo o que possuía, esse homem mudou radicalmente seu estilo de vida. Ele não trocou simplesmente um bem material por outro, mas modificou o alicerce de seu viver diário. Para aquele homem, a vida não estava mais alicerçada nas coisas que possuía — no que significavam para ele e nas possibilidades que ofereciam. Agora sua vida girava em torno daquele campo e do tesouro que continha. O tesouro não só custou tudo, mas redefiniu a vida do homem. O tesouro muda tudo.

Gastar com alegria. A terceira verdade é que o homem não poria a mão no tesouro sem primeiro comprar o campo, o que ele fez com *alegria*. Você não duvidaria da sanidade mental do homem? O tesouro estava escondido, e as pessoas deviam estar se perguntando: “O que há de tão valioso naquele campo para que, de repente, esse homem faça tamanho rebuliço na vida para comprá-lo? Qual o motivo de tanto alvoroço? Afinal, é só um terreno! E por que tanta alegria?”.

Naturalmente, o que ninguém via era exatamente o que tornava aquele campo tão especial. O que estava diante dos olhos não era tão atraente, mas o que estava oculto era de valor incalculável.

O mesmo acontece com o reino do céu. Quando descobrimos Jesus como nosso tesouro, fazemos coisas que parecem irracionais à sociedade, e fazemos todas elas com muita alegria. O que isso tem a ver com o discipulado da família? É importante que os cultos em família, assim como as orações, a memorização da Bíblia, os cânticos e a frequência à igreja sejam vistos não

como obrigações, mas como alegrias — uma alegria fundamentada no conhecimento de que o tesouro encontrado vale mais do que tudo. Cristo é o nosso tesouro, e a prática do cristianismo é o nosso campo. Se para você o cristianismo não passa de um punhado de hábitos religiosos obrigatórios, seus filhos não verão nada, a não ser o campo. Não compreenderão por que você desistiu de tanto para possuir tão pouco. Que a sua alegria leve seus filhos a entender que esse campo abriga o maior tesouro que se pode imaginar.

Chegamos aqui ao ponto crucial da questão: o objetivo de discipularmos a família é criar filhos que valorizem Jesus acima de tudo e de todos.

O homem dessa parábola fez tudo o que podia para conseguir o tesouro. Será que estamos fazendo todo o possível para termos Cristo, valorizarmos Cristo, exaltarmos Cristo, buscarmos a Cristo? No fim das contas, se não voltarmos o coração de nossos filhos para Jesus, mostrando que ele é o maior tesouro que possuem, cada pinga de energia que gastamos no discipulado será perdido. Quando seu filho ou filha estiver deitado em sua cama, à noite, pensando, quem ou o que é o maior tesouro dele ou dela? O objetivo de discipularmos os filhos é que, em algum momento ao longo dessa jornada, Jesus se torne o insuperável tesouro deles e continue sempre assim.

Como mencionei anteriormente, lembro-me como se fosse hoje da maneira que Jesus se revelou a mim como Salvador. Tenho certeza absoluta de que Deus me salvou quando eu tinha seis anos. Contudo, mais do que qualquer outra coisa, foi a contínua obra santificadora do Espírito que me levou a valorizar Jesus acima de tudo neste mundo.

Aos dezessete anos, eu ainda queria viver para Cristo — desde que isso não interferisse com o beisebol, e especialmente com minha posição de lançador. Eu lia a Bíblia, participava do grupo de jovens e, de vez em quando, até falava de Cristo aos colegas de classe. Porém, no fundo do coração, o beisebol e os olhos do público fixos em mim na hora do jogo eram o meu tesouro.

Certo dia, algo extraordinário aconteceu. Perdi completamente a

habilidade de atirar a bola com precisão. Durante o aquecimento, eu e um colega jogávamos a bola um para outro, mas, quando eu atirava, a bola passava por cima da cabeça dele. O técnico me mandou treinar jogando a bola para o colega acertar com o bastão, mas se a minha vida dependesse de uma jogada certa, eu teria morrido ali mesmo, pois não conseguia acertar nada. Nos dias seguintes, aumentei minhas horas de treino, mas as coisas só pioraram. Fazia pelo menos uma década que eu não jogava tão mal assim. Literalmente, Deus tirou minha capacidade de jogar o esporte que eu mais amava.

Sem Cristo e sem o discipulado amoroso de meus pais, não sei como teria lidado com a situação. Porém, um dia a “ficha caiu” e entendi que Deus queria a minha atenção. Então, fiz uma coisa que alguns dias antes teria sido inconcebível: disse ao técnico que eu não participaria do próximo campeonato, porque iria fazer uma viagem missionária com os jovens da igreja. Acho que ele não se importou muito. Para que serve um lançador que não consegue mais fazer uma boa jogada? Fiquei no banco o restante da temporada, e participei de duas viagens missionárias durante as férias, em vez de jogar beisebol o tempo todo.

Deus havia começado a dar passos radicais para transformar meu coração, e foi por meio dessa série de eventos que realmente passei a valorizar Cristo acima de todas as coisas. No entanto, ao analisar o passado, vejo que a transição teve uma abrangência muito maior do que a perda da minha habilidade de lançador. Aquele foi um acontecimento provocado por Deus que desencadeou uma série de coisas. Mas ele desencadeou uma série de lições que já estavam armazenadas em meu coração, ensinamentos que recebi de meus pais por meio do discipulado.

Desde a mais tenra idade fui preparado espiritualmente para entender o que Deus queria realizar em minha vida agora. Por causa desse preparo, tudo o que me impediu de correr atrás de um ídolo foi um pequeno redirecionamento divino que me lembrou do que eu estava começando a

esquecer. Isso jamais teria acontecido sem os vários anos de trabalho diligente dos meus pais e do investimento que fizeram em mim.

Meus pais não eram perfeitos, e meu pai admitiria que alimentou meu amor pelo beisebol tanto quanto alimentou meu amor por Cristo. Contudo, não nos esqueçamos de que Deus usa vasos de barro para mostrar que o imenso tesouro vem dele e não de nós! O objetivo do discipulado da família é criar filhos que valorizem Jesus acima de todas as coisas. Assim, a porta de entrada é o coração.

QUATRO OBJETIVOS QUE NÃO LEVAM EM CONTA O CORAÇÃO

Em geral, os pais cristãos cometem pelo menos um destes quatro erros comuns que veremos a seguir, ao moldar o coração de seus filhos. É fundamental notar como cada um desses objetivos dos pais não leva em conta a mudança de coração que almejamos no discipulado dos filhos.

Filhos que aceitem os pais

A ideia de que os pais precisam da aceitação dos filhos tornou-se muito popular entre as famílias de hoje. A verdade é que nossos filhos têm muitos amigos, mas têm apenas um pai e uma mãe. A Bíblia manda os filhos obedecerem aos pais. Os pais que buscam aceitação acabam obedecendo aos filhos. Essa não é uma receita que leve ao sucesso no discipulado da família.

Filhos que amem a si mesmos

Esse objetivo é a grande bandeira da cultura atual que endeusou a autoestima. Pais que criam filhos com esse objetivo lhes ensinam que seu maior tesouro está neles mesmos, e não em Jesus. Quando a autoestima é o alvo, fica particularmente difícil explicar aos filhos por que Deus permitiria dor, dificuldade ou sofrimento em suas vidas.

A Bíblia deixa claro que todos nós já nos amamos e nos valorizamos mais do que deveríamos. Dessa forma, a Bíblia não ensina que nossos filhos

se amem ainda mais, mas sim que amem os outros *tanto quanto* amam a si mesmos, e que amem muito mais a Deus — acima de tudo e de todos.

Filhos que sejam íntegros

Entre os evangélicos, esse talvez seja o objetivo mais incompreendido no que diz respeito à educação de filhos. É óbvio que a obediência é importante, pois a Bíblia, por várias vezes, liga obediência e integridade ao nosso amor a Cristo. O problema surge quando o comportamento moral é o *objetivo* no discipulado.

O ministério com jovens vem disseminando essa tendência há décadas, uma vez que o discipulado nesse contexto ensina os jovens a evitarem práticas como sexo antes do casamento, bebedeira e música que enalteça o pecado. O problema com isso é a ideia de que nós, de certo modo, agradamos a Cristo ao evitar os grandes pecados, mesmo que não valorizemos o Senhor em nosso coração. Integridade que brota do coração com base na obrigação não pode alegrar a Deus, e de fato não o alegra.

Deus se agrada quando nós rejeitamos de boa vontade os apelos da cobiça, do materialismo, da imoralidade e do orgulho, *porque* nossa alegria verdadeira está em Jesus. Contudo, se nosso objetivo como pais é de natureza comportamental, nossos filhos aprenderão a se alegrar em si mesmos e no seu bom comportamento, e não em Jesus. Esse objetivo ignora o ponto principal do mesmo modo errado que os fariseus o ignoravam. Quando os filhos são bem pequenos, os objetivos comportamentais são ótimos. Todavia, os pais precisam se afastar desses objetivos à medida que os filhos começam a entender que viver para Deus requer mais do que obediência.

Filhos que sejam bem-sucedidos

Se fizéssemos uma pesquisa bem rigorosa entre os lares evangélicos sobre os valores que norteiam suas prioridades, tenho quase certeza de que o sucesso acadêmico e profissional estaria no topo da lista. Um grande número de pais

cristãos se preocupa mais com o desenvolvimento acadêmico dos filhos do que com o crescimento espiritual. Há pais que sonham tanto com o sucesso do filho nos esportes ou com a carreira de *top-model* da filha que fazem qualquer sacrifício para alcançar seus objetivos. Perdem cultos, cancelam visitas, rebaixam o padrão moral — fazem o que acharem necessário para que os filhos “cheguem lá”.

Temos de nos lembrar sempre da advertência de Cristo: “Pois que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida?” (Mc 8.36). Paulo também participa do assunto ao escrever: “Pois o exercício físico é proveitoso para pouca coisa, mas a piedade é proveitosa para tudo, visto que tem a promessa da vida presente e da futura [...] Pois é para isso que trabalhamos e lutamos, porque temos colocado nossa esperança no Deus vivo” (1Tm 4.8,10).

Se cremos na Bíblia, é fácil entender que não devemos criar os filhos tendo como alvo primário o sucesso deles. Devemos criá-los para amar Jesus acima de tudo, o Salvador soberano das pessoas de todas as tribos, raças, línguas e nações. Nossos filhos conhecem nossas prioridades. Se afirmarmos que Jesus é mais importante do que o sucesso acadêmico e profissional, mas nossas decisões mostrarem o contrário, os filhos saberão em que acreditamos de verdade — que a igreja e seus ministérios são importantes... desde que não atrapalhem nada importantíssimo.

O que aconteceria se nos comprometêssemos com a igreja de tal modo que só faltássemos aos cultos quando estivéssemos doentes ou fôssemos impedidos por uma emergência? Ensinaríamos o valor supremo de elevar o nome de Jesus e ficar debaixo da autoridade da Palavra de Deus. Infelizmente muitos pais não se comprometem com os trabalhos da igreja simplesmente porque não valorizam Jesus tanto assim.

É fácil criar filhos que nos amem, amem a si mesmos, sejam íntegros e que sejam tremendamente bem-sucedidos, mas erraremos o alvo em nossa tarefa de pais se eles não valorizarem Jesus em seu coração. Tudo o que

fizermos no discipulado da família deve ter este objetivo em primeiro lugar: que nossos filhos valorizem Jesus acima de tudo. Ele vale à pena; ele é o tesouro escondido no campo.

Ensinemos nossos filhos a valorizar Cristo, nosso tesouro.

COMO ENSINAR OS FILHOS A VALORIZAR JESUS ACIMA DE TUDO?

Quando tenho a oportunidade de falar aos pais de minha igreja sobre o discipulado da família, uma verdade que tento lhes inculcar é que não existe fórmula pronta que garanta que os filhos irão confiar em Jesus e amá-lo acima de tudo. Podemos fazer o impossível para guiá-los nessa direção e, mesmo assim, talvez se rebelem e resistam ao evangelho. Podemos ensinar-lhes um monte de fatos e sermos exemplos fiéis da verdade diante de seus olhos, e, mesmo assim, é possível que rejeitem a Cristo.

Pensem em Adão e Eva. Moravam no paraíso, Deus os visitava no jardim, não sabiam o que era pecado, não recebiam nenhuma influência da sociedade, e, mesmo assim, vejam o que aconteceu. Deus, em seu propósito soberano para céu e terra, permitiu que os dois caíssem em pecado e, desse modo, mergulhassem a humanidade na maldição. Como pais, temos de lidar com o fato de que Deus talvez use um filho rebelde para nos santificar, ajudar a perseverar em amor, orar e ser pacientes na tribulação, ou por motivos que jamais compreenderemos. Sei bem que esse é o pior pesadelo dos pais cristãos, mas é a realidade.

Dito isso, ao considerarmos o que aprendemos sobre o discipulado dos filhos, precisamos ter em mente mais alguns princípios essenciais. Acredito que os pais que seguem esses ensinamentos provavelmente terão mais oportunidades de ver Deus abençoando seus lares com gerações e gerações de pessoas fiéis.

Ore

A oração é o primeiro desses princípios. Tudo o que fizermos no discipulado da família não significará nada sem oração. Orar é reconhecer que Deus é onipotente, onisciente e totalmente bondoso, e que nós não somos nada disso. Oramos porque Deus é o pai que nos dá tudo o que precisamos de acordo com sua vontade soberana. A Bíblia diz que, quando pedirmos alguma coisa boa, ele não nos dará uma cobra ou uma pedra, mas sim o que é melhor para nós, e na hora certa. A Bíblia diz ainda que não temos motivo para não pedirmos, e que muitas vezes pedimos de modo errado, porque nosso verdadeiro desejo é satisfazer nossas paixões.

Devemos ser fiéis em orar por nossos filhos. Um método que acho muito útil é escrever numa ficha os motivos de oração por meus filhos. Quando leio a ficha durante meu tempo com Deus, oro individualmente por cada um e anoto novos motivos que me vêm à mente ou que encontro na Bíblia.

Também é bom orar pelos filhos quando eles estão presentes. Com certeza, sentem-se abençoados ao nos ouvir conversar com o Deus vivo a favor deles em agradecimento e intercessão. Nunca conseguiremos orar além da conta por nossos filhos.

Ame Jesus de verdade

Uma coisa que os filhos, especialmente os adolescentes, percebem a quilômetros de distância é a hipocrisia. Acho que muitos adolescentes abandonam a igreja porque foram obrigados a frequentá-la por pais que nunca valorizaram Cristo de maneira significativa em casa.

Posso quase prever que seus filhos irão refletir seu amor por Cristo, contudo o levarão um pouco mais adiante. Se você demonstrar paixão e compromisso verdadeiros por Jesus, os filhos provavelmente irão seguir o Mestre com mais firmeza e segurança do que você seguiu. Por outro lado, se perceberem que seu compromisso com Cristo é vazio, religioso, limitado aos domingos, irão atrás das coisas do mundo com muita garra. Como eu já disse, não existem fórmulas prontas, e o Espírito Santo trabalha de maneiras

misteriosas e diferentes; contudo, não posso ignorar a realidade, pois vi isso acontecer muitas vezes.

A maior bênção que os pais podem dar aos filhos é colocar Jesus acima de todas as coisas, até mesmo acima de si mesmos. Isso acontece em seu lar? Se não, confesse seu pecado a Cristo e se lance nos braços dele. Ele é seu advogado. Anime-se com o que João escreveu: “Meus filhinhos, eu vos escrevo estas coisas para que não pequeis; mas, se alguém pecar, temos um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo” (1Jo 2.1).

Ajude seus filhos a desenvolver disciplinas espirituais

Outra maneira de levar seus filhos a verem Jesus como um tesouro é ensiná-los a desenvolver disciplinas espirituais. Se quiser que eles pensem em Jesus quando estiverem sozinhos em seus quartos, terá de ajudá-los a renovar a mente. Como Paulo disse: “E não vos amoldeis ao esquema deste mundo, mas sede transformados pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.2).

Ensine seus filhos, ainda pequenininhos, a passar tempo a sós com Deus todos os dias. Antes de aprenderem a ler, providencie para que ouçam cânticos de louvor ou hinos cantados por crianças. Existe muito material de qualidade para as crianças.

Assim que começarem a ser alfabetizadas, é importante que as crianças passem a ler a Bíblia. As narrativas dos evangelhos são mais fáceis para quem está começando. Outras disciplinas que os filhos necessitam aprender é orar, ofertar e ouvir sermões. Tudo o que os pais puderem ensinar logo cedo na vida ajudará os filhos à medida que crescem. Exemplifique e ensine essas coisas.

No fim das contas, embora nós, os pais, tenhamos um papel vital no plano redentor de Deus, é o próprio Deus que fará a obra transformadora na vida de nossos filhos. Sejam inspirados pelo que Paulo disse a Timóteo:

“Também recordo a fé sincera que há em ti, que primeiro habitou em tua avó Loide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti” (2Tm 1.5). Tenho certeza de que Deus abençoa a fidelidade dos pais. Minha oração é que Deus use você para suscitar um padrão de fidelidade de geração em geração.

PALAVRA ESPECIAL AOS PAIS

É importante gastarmos uns minutos considerando a função especial do pai como líder do discipulado no lar. Em 1 Tessalonicenses 2.11-12, vemos que Paulo equipara seu ministério ao incentivo e direção de um pai na vida dos filhos. Embora o texto não tenha sido escrito especialmente para os pais, a abordagem de Paulo nos faz perceber como ele via o papel dos pais.

Em outras cartas, Paulo se dirige aos pais. Em Efésios 6.4, ele escreve: “E vós, pais, não provoqueis a ira dos vossos filhos, mas criai-os na disciplina e instrução do Senhor.” A partir desse versículo, entendemos que um jeito de os pais *provocarem* a ira dos filhos é *deixando* de criá-los na disciplina e instrução do Senhor.

Paulo também escreveu: “Pais, não irriteis vossos filhos, para que eles não fiquem desanimados” (Cl 3.21). Algumas traduções usam o termo *provocar* em vez de *irritar*. Vemos aqui que os pais devem ser incentivadores ao instruir os filhos. Tanto deixar de instruir como ser ríspido são abordagens de ensino que desencorajam os filhos.

Ao lidar com as igrejas, Paulo foi exemplo de como encorajar uns aos outros a viver como cristãos. Esse exemplo certamente se estende aos pais em seu propósito de liderar a casa em amor. Em geral, vemos nas cartas de Paulo como ele enfatiza a importância do encorajamento e da instrução, pois as duas coisas são necessárias aos pais que desejam criar bem seus filhos.

O livro de Provérbios também oferece um exemplo de sabedoria e incentivo paternos que são transmitidos de uma geração a outra. Em Provérbios 4, Salomão menciona a sabedoria que adquiriu com Davi, seu pai.

Agora, Salomão transmite as mesmas instruções a seu filho. Esse é um grande exemplo da fidelidade de geração em geração em ação na Bíblia.

O maior incentivador

Da mesma maneira que Paulo usa a paternidade como metáfora de seu ministério, os pais deveriam usar o ministério de Paulo como exemplo para discipular os filhos. Dois verbos que aparecem em 1 Tessalonicenses 2.12, “exortando” e “consolando”, foram usados juntos por Paulo em outras ocasiões. “Os dois verbos mostram o ato de encorajar ou animar alguém. A combinação feita por Paulo parece indicar um encorajamento ao viver cristão.” [\[17\]](#) Por meio da exortação e do encorajamento, os pais devem ser os maiores admiradores que os filhos podem ter na vida, e devem fazer tudo o que puderem para prepará-los para que vivam como verdadeiros discípulos.

Como isso ocorre? Os pais têm que buscar oportunidades de incentivar os filhos assiduamente, salientando seus pontos fortes e, ao mesmo tempo, orientando-os em seus pontos fracos. Os pais devem tomar a iniciativa de orar com seus filhos, levando regularmente suas necessidades a Deus. Imitando Epafras, os pais devem lutar por seus filhos em oração, para que eles permaneçam “amadurecidos e plenamente seguros em toda a vontade de Deus” (Cl 4.12).

Nem sempre os pais podem ser o melhor amigo dos filhos, mas podem ser seus maiores incentivadores. O pai deve ser aquela pessoa com quem o filho sabe que pode sempre contar para receber incentivo em todas as fases da vida. Para os pais cristãos, esse incentivo não é puramente emocional. Esse tipo de encorajamento requer joelhos calejados, e Bíblia bem usada.

O treinador estratégico

Paulo usa outro verbo em 1 Tessalonicenses 2.12, traduzido como “insistindo”. A palavra significa urgir, e traz em si a ideia de instrução e liderança. Martin explica: “*Urgir* significa passar a verdade adiante, e

provavelmente se referia às funções mais orientadoras de um pai. O bom pai incentiva e orienta.”[18] O pai que veste o manto do discipulado tem de ser mais do que o maior incentivador dos filhos. Também precisa ser um treinador estratégico, pronto e apto a treinar, instruir e disciplinar de modo que os filhos, entregues aos seus cuidados, aprendam a andar com Deus. Leon Morris explicou muito bem esse texto: “Mas, embora haja um toque claro de carinho e compreensão, também é evidente que a mensagem era inflexível.”[19]

Os pais não treinam filhos para vencerem o jogo da vida, mas os treinam para que vivam de modo “digno de Deus”. “Isso significa viver de maneira consistente com os mandamentos e o caráter de Deus.”[20]

Está extremamente claro o que Deus exige dos pais na tarefa do discipulado.

Em geral, os pais de hoje fazem o impossível para que seus filhos sejam bem-sucedidos nos estudos, nos esportes e nas artes. Gastam muito dinheiro, tempo e esforço nessas coisas passageiras. Mas poucos querem gastar tempo sendo um treinador estratégico para eles nas coisas de Deus. Os pais precisam fazer um inventário de como estão preparando seus filhos para viver por Jesus. Isso exige incentivo e treino.

Vamos gravar na mente:

1. Se seu filho fizesse uma lista das dez prioridades de seu lar, o que você acha que ele colocaria nela?
2. Qual é o seu objetivo atual como pai/mãe?
3. Pense em três mudanças que você pode fazer hoje em seu lar para encorajar seus filhos a darem um lugar ainda mais importante a Jesus em suas vidas.
4. Seus filhos estão envolvidos de modo consistente em disciplinas espirituais? Discutam maneiras de ajudá-los a começar ou ser mais

consistentes nessa área.

Seis

Mãos à obra

Agora, temei o SENHOR e cultuai-o com sinceridade e com verdade; jogai fora os deuses a que vossos pais cultuaram além do Rio e no Egito. Cultuai o SENHOR. Mas, se vos parece mal cultivar o SENHOR, escolhei hoje a quem cultuareis; se os deuses a quem vossos pais, que estavam além do Rio, cultuavam, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Mas eu e minha casa cultuaremos o SENHOR (Js 24.14,15).

Se você investiu tempo na leitura deste livro, então Deus já está trabalhando em seu coração. Você sabe o que precisa ser feito em seu lar; é hora de arregañar as mangas e começar o discipulado da família! Se você assumir esse compromisso, Satanás fará de tudo para lhe passar um sermão, acusá-lo e dizer o quanto você é indigno de liderar espiritualmente sua família. Vai chamá-lo de fracassado, mas lembre-se de que ele é mentiroso e o pai da mentira. Satanás também instigará seus filhos a irem contra seus esforços. No entanto, não se esqueça de que Deus o chamou para realizar essa tarefa firmado na Bíblia; então você tem que perseverar por meio da graça que ele irá derramar em abundância. Para terminar, gostaria de lhe fazer três desafios bem específicos que, creio, irão ajudá-lo a ser bem-sucedido nessa tarefa.

CONSAGRE SEU LAR PARA A OBRA DE DEUS

Ou você tem um lar cristão ou não tem. Nem todos os lares cristãos são iguais

nem funcionam do mesmo jeito, mas só há duas opções: ser cristão ou não ser. Ou seu lar é consagrado ao serviço de Deus ou o despreza para seguir seus próprios ídolos. O lar cristão que se dedica a Deus valoriza a majestade e o poder do Senhor acima de tudo. É um lugar onde a dependência de Deus é um estilo de vida.

Josué era um homem fascinado pelo poder de Deus. Ele foi um dos doze espias que Moisés enviou à Terra Prometida — e um dos únicos dois que apresentaram um relatório que demonstrava fé no poder e nas promessas de Deus. Dez dos espias não levaram em conta o poder de Deus; todavia, Josué e Calebe creram que ele era capaz de derrotar seus inimigos, exatamente como prometera fazer. Observamos a concentração e dedicação de Josué alguns anos mais tarde, quando ele se colocou diante do povo de Israel e o chamou a assumir um compromisso, dizendo: “[...] escolhei hoje a quem cultuareis; se os deuses a quem vossos pais, que estavam além do Rio, cultuavam, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Mas eu e minha casa cultuaremos o Senhor.”

Se você quer levar a sério o discipulado da família, tem que seguir este ensino bíblico: *Deus não nos manda realizar o que podemos fazer com nossas próprias forças. Ele nos manda realizar o que só ele pode conseguir.*

A tarefa diante de você parece inatingível às suas forças? A situação não poderia ser melhor.

Afinal, *você* não tem capacidade para discipular seus filhos da maneira correta. Mas Deus quer usá-lo como instrumento do poder *dele* para efetuar a vontade dele em seu lar. O primeiro passo é você dedicar sua casa ao serviço do Senhor.

EXPULSE TODOS OS ÍDOLOS

Quando se dirigiu à nação de Israel em Siquém, Josué colocou-se em pé exatamente no lugar onde Jacó havia limpado sua casa dos ídolos. Alguns israelitas ainda guardavam ídolos do Egito, e Josué sabia que o povo sempre

correria o risco de contaminar o culto ao único Deus verdadeiro com elementos do paganismo egípcio e cananeu. Foi por isso que lhes ordenou algo que vale à pena repetir: “[...] jogai fora os deuses a que vossos pais cultuaram além do Rio e no Egito. Cultuai o Senhor. Mas, se vos parece mal cultivar o Senhor, escolhei hoje a quem cultuareis; se os deuses a quem vossos pais, que estavam além do Rio, cultuavam, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Mas eu e minha casa cultuaremos o Senhor” (Js 24.14,15).

Josué não deixou brecha para meio-termo. Ele sabia que os lares se dedicariam a Deus ou aos ídolos, por isso exigiu culto absoluto e exclusivo a Deus. Alguns de vocês afirmam que creem que Jesus é o Senhor, mas continuam agarrados aos ídolos, servindo a eles com mais entusiasmo e zelo do que servem a Jesus. Que ídolos você tem que remover de sua casa, se deseja mesmo discipular a família? Desafio você a jogar fora *todos* os ídolos — e faça isso sempre que for necessário!

DEDIQUE-SE À TAREFA

Acho sensacional como Josué, de forma aberta e pública, dedicou sua casa ao serviço do Senhor e desafiou o povo a seguir sua liderança. Eu me comprometi com a tarefa de discipular minha família. Não sou um pai perfeito; se duvidar disso, pergunte aos meus familiares. Muitas vezes tenho vontade de ignorar o chamado de Deus; muitas noites, tudo o que quero é pôr as crianças na cama e me deitar na frente da televisão ou bater papo com minha esposa. Há vezes em que fracasso terrivelmente no discipulado dos filhos. Apesar disso, assumi o compromisso de lutar contra meu pecado e fazer o que for necessário para que meus filhos valorizem Jesus acima de tudo. Quer se unir a mim? Está disposto a comprometer-se com essa tarefa? Esse é o significado da consagração a Deus. Não tem nada a ver com perfeição absoluta, mas com persistência, com a atitude de nunca desistir.

Quando assumimos esse compromisso, não prometemos perfeição, e por dois bons motivos. Primeiro, sabemos pela Bíblia e por experiência própria

que é impossível sermos perfeitos. Segundo, não é nossa atribuição garantir resultados, pois os resultados estão nas mãos de Deus. Nossa atribuição é nos comprometermos com uma decisão inabalável — escolher a quem iremos servir. Todavia não podemos assumir esse compromisso de modo inconsequente, pois comprometer-se a criar os filhos no temor e na admoestação de Deus é uma das promessas mais sérias que os pais podem fazer. Leve em conta o preço, mas envolva-se de todo o coração nesse chamado bendito!

CELEBRE CONTINUAMENTE AS OBRAS PODEROSAS DE DEUS

No final do capítulo 24 de seu livro, Josué faz uma das coisas mais interessantes de toda a Bíblia.

[...] tomando uma grande pedra, a pôs ali debaixo do carvalho que estava junto ao santuário do *SENHOR*, e disse a todo o povo: Esta pedra será um testemunho contra nós, pois ela ouviu todas as palavras que o *SENHOR* nos falou. Ela será um testemunho contra vós, para que não negueis o vosso Deus (v. 26,27).

Josué usou uma pedra como memorial do compromisso que o povo fez com o Senhor. A pedra seria uma “testemunha” — uma lembrança do compromisso assumido. Na verdade, Josué preparou sete memoriais de pedra, para lembrar sete coisas: fidelidade, julgamento, restauração, lei e proteção de Deus, e também unidade e compromisso da nação. Acho essa prática o máximo!

Se você está decidido a discipular a família, arranje também um memorial. Não precisa ser uma pedra de verdade. Pode ser um presente carinhoso à família, algo que afirme sua decisão com o discipulado dos filhos. Arranje algo especial que fique à vista como um lembrete de seu compromisso.

Escolha hoje mesmo a quem vocês irão servir!

Vamos gravar na mente:

1. Faça uma lista dos obstáculos que poderiam atrapalhar seu compromisso com o discipulado da família.

Obstáculos pessoais:

Obstáculos dos filhos:

Obstáculos do cônjuge:

2. Que ídolos em sua casa precisam ser “jogados fora” para que o discipulado da família se torne realidade?
3. Estabeleça uma hora específica para o discipulado da família. Apresente ideias para fazer desse momento algo especial, incluindo um “memorial” que marque para sempre a importante decisão tomada por vocês.

Obrigado por ler estas páginas. Oro para que este livro simples e pequeno seja de grande ajuda em seu esforço de discipular os filhos para Cristo. Se quiser conversar mais sobre o assunto, estou à disposição no site IntentionalParentingBook.com

Tad Thompson

SUGESTÃO DE LEITURA

Preste atenção nos seguintes símbolos que aparecem após o nome da obra:

+ = Bom começo

* = Para crianças ou adolescentes

** = Recurso para pai/filho

1) O EVANGELHO

The Gospel and Personal Evangelism, Mark Dever (Crossway).

Two Ways to Live, Matthias Media.

Two Ways to Live for Children, Matthias Media.

What is the Gospel?, Greg Gilbert (Crossway).+

Bibliografia complementar disponível em português:

52 maneiras de ensinar a criança a evangelizar, Barbara Hibschan (Shedd Publicações).**

Amizade: a chave para a evangelização, Joseph C. Aldrich (Vida Nova).

Evangelismo: uma coisa que você não pode fazer no céu, Mark Cahill (Shedd Publicações).

Evangelização: fundamentos bíblicos, Russell P. Shedd (Shedd Publicações).

Mangá Messias, Next (Vida Nova).*

Pescadores de crianças: orientações práticas para falar de Jesus às crianças. C. H. Spurgeon (Shedd Publicações).**

Recados para ganhadores de almas, Horatius A. Bonar (Vida Nova).

2) A GRANDE HISTÓRIA (TEOLOGIA BÍBLICA)

According to Plan, Graeme Goldsworthy (IVP Academic).+

God's Glory in Salvation through Judgment, James Hamilton (Crossway).

The Big Picture Story Bible, David Helm and Gail Schoonmaker (Crossway).*

The Jesus Storybook Bible: Every Story Whispers His Name, Sally Lloyd-Jones (ZonderKidz).*

The Mission of God, Christopher Wright (Zondervan).

Bibliografia complementar disponível em português:

13 lições fundamentais para adolescentes, Group Publishing (Vida Nova).*

52 maneiras de incentivar a leitura bíblica, Nancy S. Williamson (Shedd Publicações).**

52 maneiras de memorizar a Bíblia, Nancy S. Williamson (Shedd Publicações).**

Curso Vida Nova de Teologia Básica:

Volume 1: Introdução à Bíblia, R. Laird Harris (Vida Nova)+;

Volume 2: Panorama do Antigo Testamento, Samuel J. Schultz (Vida Nova)+;

Volume 3: Panorama do Novo Testamento, Walter M. Dunnnett (Vida Nova).+

O plano da promessa de Deus, Walter C. Kaiser (Vida Nova).

Rota 52: Cresça através da Bíblia, (Shedd Publicações).**

Teologia do Novo Testamento, Leon Morris (Vida Nova).

3) AS GRANDES VERDADES (TEOLOGIA SISTEMÁTICA)

BigTruths forYoung Hearts, Bruce Ware (Crossway).**

Confissão de Westminster.

Teologia sistemática, Wayne Grudem (Vida Nova).+

Training Hearts/Teaching Minds, Starr Meade (P & R). **

Bibliografia complementar disponível em português:

Entenda a fé cristã, Wayne Grudem (Vida Nova).+

Teologia cristã, Franklin Ferreira (Vida Nova).+

Teologia sistemática, histórica e filosófica, Alister McGrath (Shedd Publicações).

Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apoloética, Franklin Ferreira e Alan Myatt (Vida Nova).

4) A GRANDE COMISSÃO

A evangelização e a soberania de Deus, J.I Packer (Cultura Cristã).+

How to Bring Your Children to Christ, Ray Comfort (Genesis).

Let the Nations Be Glad, John Piper (Baker Academic).

Operation World Prayer Guide.**

Bibliografia complementar disponível em português:

52 maneiras de ensinar missões, Nancy S. Williamson (Shedd Publicações).**

A igreja local e missões, Edison Queiroz (Vida Nova).

Perspectivas no movimento cristão mundial, Kevin Bradford *et al*, eds. (Vida Nova).

Povo missionário, povo de Deus, Charles van Engen (Vida Nova).

5) DISCIPLINAS ESPIRITUAIS

Dig Deeper, Nigel Beynon and Andrew Sach (Crossway).

ESV Study Bible (Crossway).

Five Things Every Christian Needs to Grow, R.C. Sproul (Reformation Trust).

Gospel Worship, Jeremiah Burroughs (Soli Deo Gloria).

Listen Up, Christopher Ash (Good Book).

Literary Study Bible (Crossway).

O poder de uma vida de oração, Paul Miller (Vida Nova).

Spiritual Disciplines for the Christian Life, Donald S. Whitney (NavPress).+

The Good Book Company Devotions (Different Guides for Children/Middle

School/Youth/Adult).**

Bibliografia complementar disponível em português:

O caminho da transformação, Joshua Choonmin Kang (Vida Nova).

6) VIDA CRISTÃ

Em busca de Deus, John Piper (Shedd Publicações).

The Pursuit of Holiness, Jerry Bridges (NavPress).

The Cross-Centered Life, C. J. Mahaney (Multnomah).+

Bibliografia complementar disponível em português:

12 sinais da verdadeira espiritualidade, Gerald R. McDermott (Vida Nova).

Arrependimento, Richard O. Roberts (Shedd Publicações).

Chamados para dor e alegria, Ajith Fernando (Vida Nova).

Coleção Os cisnes não estão silenciosos, John Piper (Shedd Publicações).

Teologia da vida cristã: a dinâmica da renovação espiritual, Richard F. Lovelace (Shedd Publicações).

7) COSMOVISÃO

Evidência que exige um veredito, Josh McDowell (Arte Editorial & Editora Candeia).

Relativism: Feet Firmly Planted in Mid-Air, Francis Beckwith e Gregory Koukl (Baker).

Saving Leonardo, Nancy Pearcey (B&H).

Total Truth, Nancy Pearcey (Crossway).+

Bibliografia complementar disponível em português:

A mente cristã, Harry Blamires (Shedd Publicações).

Pense como Jesus, George Barna (Vida Nova).

SÉRIE CRUCIFORME

Cruciforme significa algo que tem a forma da cruz. O objetivo da série Cruciforme é publicar livros que inspirem os cristãos a viver como discípulos de Cristo no século XXI, através de uma vida que tenha a forma da cruz, do evangelho de Cristo.

Para incentivar essa reflexão e transformação, os livros discutem temas atuais e de grande relevância para os cristãos, apresentando uma visão bíblica sobre os seguintes assuntos: vida cristã, discipulado da família, sexualidade, questões espirituais por trás da falta de organização, perseverança, pobreza, aborto, consolo para a morte, mortificação do pecado, entre outros.

Porém, a proposta da série Cruciforme é fazer com que essa reflexão chegue ao leitor de maneira bem simples e acessível.

Para tanto, a série apresenta os seguintes diferenciais:

1. Consistência: livros de conteúdo útil, inspirador, centrado no evangelho e bíblico.
2. Simplicidade: livros pequenos, fáceis e rápidos de ler, escritos em linguagem simples.
3. Acessibilidade: livros vendidos sempre a preço acessível.
4. Confiabilidade: os assuntos tratados sempre são abordados da perspectiva bíblica.

Enfim, a proposta dessa série é publicar livros que aproximem o coração dos leitores da inesgotável glória do evangelho de Cristo e de sua rica aplicação a todas as áreas de nossa vida.

CONHEÇA OUTROS LIVROS DA SÉRIE CRUCIFORME

DESINTOXICAÇÃO SEXUAL

Um guia para homens que querem fugir da imoralidade sexual

Tim Challies

Você não aguenta mais tanta pornografia? É hora de se desintoxicar. Este livro apresenta um retorno à saúde, um retorno à normalidade.



Uma alta porcentagem de homens precisa se desintoxicar da pornografia, ou seja, recomeçar do zero do ponto de vista moral e psicológico. Seria o seu caso também? Se for, ainda que nem saiba disso, a pornografia corrompeu sua maneira de pensar, enfraqueceu sua consciência, distorceu seu senso de certo e errado e deformou seu entendimento e suas expectativas a respeito da sexualidade. Você precisa de um recomeço conduzido por Aquele que criou o sexo.

COMO ORGANIZAR SUA VIDA E SEU CORAÇÃO

Um guia para mulheres que querem vencer o caos

Staci Eastin

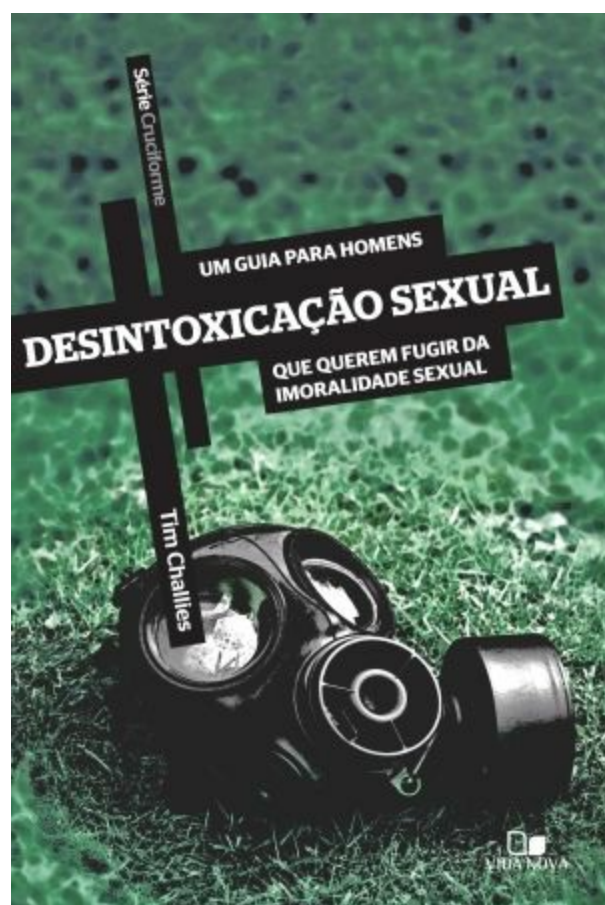
Sua vida está um caos e você não sabe como fazer para se organizar? Não se desespere.

Este livro mostrará a você do que realmente precisa: de um caminho inteiramente novo e melhor para se organizar. Um caminho baseado na graça de Deus.



No mundo inteiro as mulheres lutam contra o caos, seja ele o caos exterior que as cerca ou o caos interior do medo e da autocritica. Mesmo que saibamos o que tem que ser feito, algo se perde no caminho entre as nossas melhores intenções de fazer algo e a atitude de realmente fazer com que aquilo aconteça.

- [1] George Whitefield, 1739. "The Great Duty of Family Religion. A sermon preached to a numerous audience in England." Early American Imprints, Series 1, n. 4450. Disponível em www.Newsbank.com/readex.
- [2] Sonja Steptoe, "In Touch with Jesus". Disponível em [www.Time.com](http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,1552027-1,00.html), <http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,1552027-1,00.html>.
- [3] Alvin Reid, *Raising the Bar: Ministry to Youth in the New Millennium*. Kregel, 2004, p. 38.
- [4] Steptoe, "In Touch with Jesus".
- [5] Christian Smith e Melinda Douglas Denton, *Soul Searching: The Religious and Spiritual Lives of American Teenagers*. Oxford, 2005, p. 270.
- [6] Richard Baxter, *The Reformed Pastor*. Banner of Truth, 2005, p. 102. [Publicado no Brasil pela Editora Cultura Cristã sob o título *Manual pastoral de discipulado*].
- [7] "The Gospel Song", letra de Drew Jones e música de Bob Kauflin © 2002 Sovereign Grace Praise (BMI).
- [8] "All I Have is Christ" Jordan Kauflin © 2009 Sovereign Grace Praise (BMI).
- [9] Mark Dever, *The Gospel and Personal Evangelism*. Crossway, 2007, p. 43.
- [10] Donald Whitney, *Spiritual Disciplines for the Christian Life*. NavPress, 1991.
- [11] Eugene H. Merrill, *The New American Commentary: Deuteronomy*. Broadman, 1994, p. 167.
- [12] Christopher Wright, *NIV Biblical Commentary*. Hendrickson, 1996, p. 99.
- [13] Merrill, *The New American Commentary: Deuteronomy*, p. 167.
- [14] Merrill, *The New American Commentary*, p. 167.
- [15] Merrill, *The New American Commentary*, p. 170.
- [16] Wright, *NIV Biblical Commentary*, p. 101.
- [17] D. Michael Martin, *The New American Commentary: 1, 2 Thessalonians*. Broadman, 1995, p. 84.
- [18] Martin, *The New American Commentary: 1, 2 Thessalonians*, p. 84.
- [19] Leon Morris, *Tyndale New Testament Commentaries: 1,2 Thessalonians*. IVP, 1984, p. 60.
- [20] Martin, *The New American Commentary: 1, 2 Thessalonians*, p. 85.



Desintoxicação sexual

Challies, Tim

9788527505109

112 páginas

[Compre agora e leia](#)

Você não aguenta mais tanta pornografia? É hora de se desintoxicar. Este livro apresenta um retorno à saúde, um retorno à normalidade.

Uma alta porcentagem de homens precisa se desintoxicar da pornografia, ou seja, recomeçar do zero do ponto de vista moral e psicológico. Seria o seu caso também? Se for, ainda que nem saiba disso, a pornografia corrompeu sua maneira de pensar, enfraqueceu sua consciência, distorceu seu senso de certo e errado e deformou seu entendimento e suas expectativas a respeito da sexualidade. Você precisa de um recomeço conduzido por Aquele que criou o sexo.

"Numa época em que o sexo é venerado como um deus, um livro pequeno como este é capaz de dar uma grande contribuição, ajudando os homens a superar o vício do sexo."

Pastor Mark Driscoll, Mars Hill Church

[Compre agora e leia](#)

AUGUSTUS NICODEMUS

O CULTO SEGUNDO DEUS

A MENSAGEM DE MALAQUIAS
PARA A IGREJA DE HOJE


VIDA NOVA

O culto segundo Deus

Nicodemus, Augustus

9788527505222

160 páginas

[Compre agora e leia](#)

Em nossos dias, assim como na época de Malaquias, o culto a Deus tem sido desvirtuado das mais diversas maneiras. Embora muitos pensem que nada temos a aprender com o Antigo Testamento em matéria de culto, estão enganados. Ao levantarem sua voz contra o povo de Deus de sua época, por haver desvirtuado o culto ao Senhor, os profetas usaram como argumentos princípios relativos à adoração a Deus que certamente se aplicam ao povo de Deus de todas as épocas.

[Compre agora e leia](#)

FRANKLIN FERREIRA

— **CONTRA A** —

**IDOLATRIA
DO ESTADO**

O PAPEL DO CRISTÃO NA POLÍTICA


VIDA NOVA



FRANKLIN FERREIRA

— **CONTRA A** —

**IDOLATRIA
DO ESTADO**

O PAPEL DO CRISTÃO NA POLÍTICA


VIDA NOVA



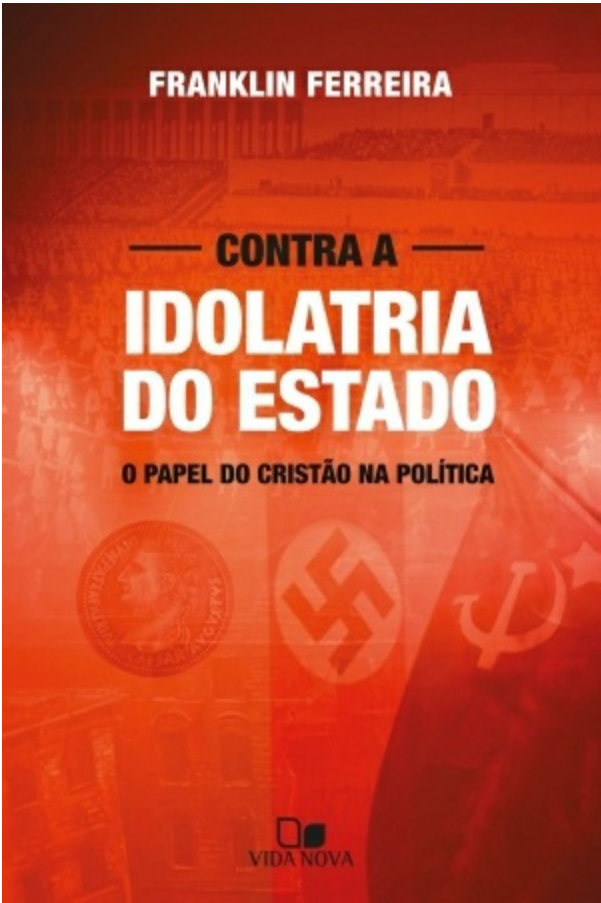
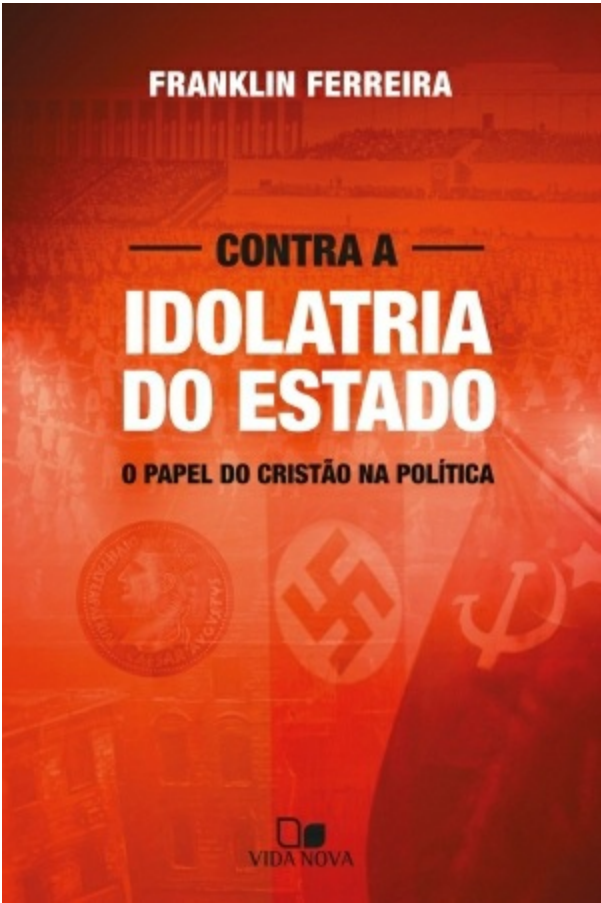
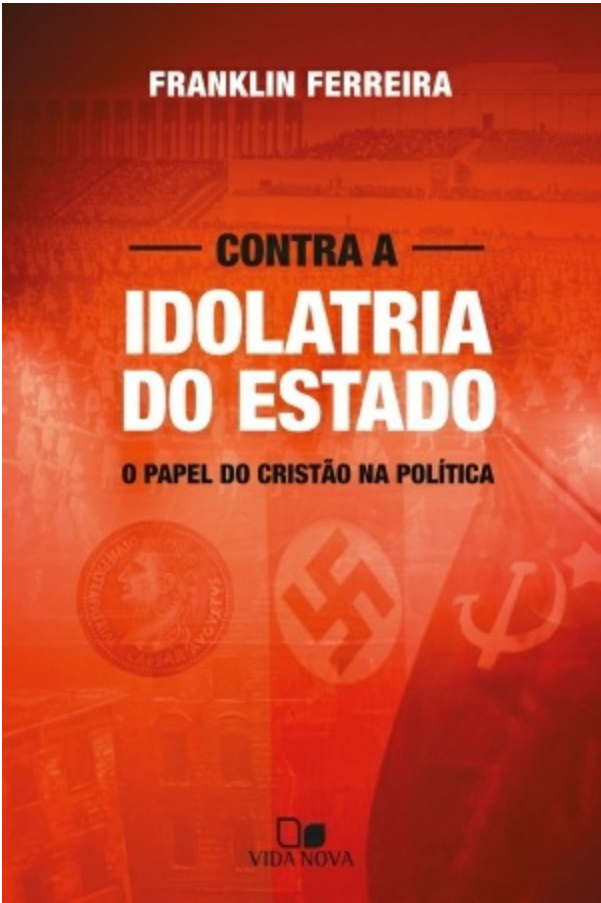
FRANKLIN FERREIRA

— **CONTRA A** —

**IDOLATRIA
DO ESTADO**

O PAPEL DO CRISTÃO NA POLÍTICA


VIDA NOVA



FRANKLIN FERREIRA

— **CONTRA A** —

**IDOLATRIA
DO ESTADO**

O PAPEL DO CRISTÃO NA POLÍTICA




VIDA NOVA

Contra a idolatria do Estado

Ferreira, Franklin

9788527506649

288 páginas

[Compre agora e leia](#)

Contra a idolatria do Estado oferece ao leitor uma oportunidade singular de se posicionar de maneira ativa e consciente no atual cenário político nacional e internacional. Por meio da mensagem evangélica, a "religião do Estado" é confrontada e a ação política cristã é legitimada, ao mesmo tempo que qualquer autoridade humana é submetida à autoridade soberana de Deus, o único a quem devemos culto em todas as esferas de nossa vida.

[Compre agora e leia](#)

Jonathan Edwards

A Verdadeira Obra do Espírito

Sinais de autenticidade



A verdadeira obra do Espírito

Edwards, Jonathan

9788527506540

104 páginas

[Compre agora e leia](#)

Esta obra é uma exposição de 1 João 4 feita com maestria e brilhantismo por Jonathan Edwards, que nos exorta a provar a procedência dos espíritos, de acordo com a recomendação do apóstolo João.

Os pensamentos do autor surgiram da necessidade de instruir os cristãos que viveram numa época de grande agitação e confusão, à medida que se faziam todos os tipos de reivindicação espiritual. Não é preciso dizer que a situação no Brasil de hoje apresenta muitas semelhanças.

[Compre agora e leia](#)



A mente de Cristo

Venâncio, Norma Braga

9788527505192

224 páginas

[Compre agora e leia](#)

Este livro é composto por uma coletânea formada de artigos inéditos e de uma seleção dos artigos mais relevantes que a autora já escreveu em seu prestigiado blog. Nele Norma Braga submete temas como politicamente correto, "cubanização", "totalitarismo da vítima", homofobia, sexualidade, casamento, justiça social, infanticídio, ateísmo, racismo, pedofilia e arte moderna a uma crítica rigorosa a partir do referencial dos valores cristãos e do bom senso. Ao analisar as mais estranhas ideias defendidas por líderes evangélicos em tempos recentes, Norma trata com imparcialidade conceitos similares e atuantes dentro do arraial evangélico.

Para os evangélicos esquerdistas que acham que a crítica contra aborto, feminismo, lobby gay, socialismo, marxismo e outros itens caros à agenda da esquerda é coisa de pastores e teólogos machistas, este livro vai cair como uma bomba no quintal deles.

[Compre agora e leia](#)